

Universidade Federal de Minas Gerais  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Marcella Monteiro Lemos Couto

**O ESTUDO DAS VALÊNCIAS VERBAIS APLICADO ÀS CONSTRUÇÕES DE  
COMUNICAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Belo Horizonte  
2017

MARCELLA MONTEIRO LEMOS COUTO

**O ESTUDO DAS VALÊNCIAS VERBAIS APLICADO ÀS CONSTRUÇÕES DE  
COMUNICAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística Teórica e Descritiva.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva

Linha de pesquisa: Interface sintaxe – semântica lexical.

Orientador Mário A. Perini

Belo Horizonte

2017

C871e

Couto, Marcella Monteiro Lemos.

O estudo das valências verbais aplicado às construções de comunicação do português brasileiro [manuscrito] / Marcella Monteiro Lemos Couto. – 2017.

97 p., enc. : il., p&b.

Orientador: Mário A. Perini.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva

Linha de pesquisa: Estudos na Interface Sintaxe e Semântica Lexical.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 94-97.

1. Língua portuguesa – Gramática – Teses. 2. Língua portuguesa – Verbos – Teses. I. Perini, Mário A. (Mário Alberto). II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 469.5



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS



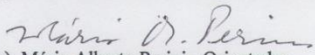
FOLHA DE APROVAÇÃO

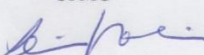
**O ESTUDO DAS VALÊNCIAS VERBAIS APLICADO ÀS  
CONSTRUÇÕES DE COMUNICAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

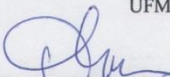
**MARCELLA MONTEIRO LEMOS COUTO**

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, área de concentração LINGÜÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudos na Interface Sintaxe e Semântica Lexical.

Aprovada em 27 de abril de 2017, pela banca constituída pelos membros:

  
Prof(a). Mário Alberto Perini - Orientador  
UFMG

  
Prof(a). Larissa Santos Ciríaco  
UFMG

  
Prof(a). Ana Larissa Adorno Marciotto de Oliveira  
UFMG

Belo Horizonte, 27 de abril de 2017.

## AGRADECIMENTOS

Tantos foram os desafios desta vida, porém a fase de escrita da dissertação foi a mais desafiadora até o momento. É difícil acabar o trabalho quando se pensa que sempre pode estar melhor. Encontrei-me no projeto VVP.

Início meus agradecimentos falando da pessoa que fez meus olhos brilharem no primeiro dia de aula da pós como aluna de disciplina isolada: **O** Perini. Para mim, ele é mais do que um dos melhores linguistas do Brasil. Agradeço pela honestidade, pela orientação e, acima de tudo, pela simplicidade. Foi uma honra e um prazer esse tempo de aprendizado.

Agradeço ao João pelo amor, compreensão e por todas as vezes em que foram só ele e o Miguel, porque eu estava “mergulhada” em Linguística.

Ao Miguel, meu filho, por ter ressignificado minha existência e por ser a força motriz de tantas realizações. A ele todo meu amor, que é infinito.

À professora Heliana Melo (uma diva) por me auxiliar em um dos momentos mais difíceis da dissertação, pela dedicação e pelos ensinamentos.

À professora Lúcia Fulgêncio, pelas ideias em conversas despreziosas.

À Professora Adriana Tenuta pelo parecer do projeto e as ricas sugestões e às professoras Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira e Larissa Ciríaco por participarem da banca examinadora e pelas ricas contribuições ao trabalho.

Aos amigos de jornada. Ao Luis Filipe, pelas conversas, pelas risadas que fazem doer as bochechas. Ao Johnn por me permitir fazer parte da sua vida, por toda a colaboração, leitura e comentários, um verdadeiro anjo. À Nivia (Maria) pela parceria em todos os momentos e angústias, acadêmicas ou não. À Pollyana, amiga de projeto, por ter acompanhado cada etapa e pelas orações por mim. À Maria Eugênia pela ajuda na formatação e revisão deste trabalho.

À Caroline, minha irmã, pelos longos telefonemas, por ouvir, sentir e viver comigo tudo da vida.

À amiga espiritual Surpreet, a quem eu tenho muito carinho e admiração, por todos os ensinamentos.

À minha mãe pelo amor e dedicação a mim.

Um agradecimento final a todas as mães de amigos do meu filho que me salvaram em muitos momentos durante a escrita da dissertação.

Sem vocês não seria possível!

## RESUMO

Este é um trabalho descritivo que tem como objetivo listar, sistematizar e analisar, por meio da valência verbal, os verbos classificados como *dicendi* ou *de comunicação* na literatura. Pretendo estudar a relação entre forma e significado neste grupo de verbos e testar a afirmação de Levin (1993) de que há uma relação entre o significado do verbo e seu comportamento sintático. E então que um grupo de verbos que compartilham de significados semelhantes possui semelhanças de construções a que podem ocorrer.

Defino a construção de comunicação como aquela em que há uma transmissão de conteúdo de mensagem de um emissor para um destinatário. A partir dessa definição, analiso 35 verbos classificados na literatura como “de comunicação”. Obviamente, a lista contém muito mais verbos que os analisados.

Um levantamento prévio de 78 verbos (sugerido pela lista da Levin, 1993 p. 202 - 212) sugere que o sujeito das sentenças possivelmente é sempre o Agente, o que já constitui uma hipótese da qual partir no estudo dos verbos portugueses correspondentes.

Listo os papéis semânticos elaborados (“emissor”, “receptor” e “conteúdo da mensagem” – chamados de **relações cognitivas elaboradas**, ou **RCE’s**, por Perini (2015), e os papéis semânticos esquemáticos (Agente, Mensagem, Meta) a fim de localizar algumas relações, buscar regularidades e irregularidades nessas relações. Uma pergunta a ser respondida é se os papéis elaborados (como “emissor”) podem ser derivados dos esquemáticos (Agente) levando-se em conta traços de significado dos verbos em questão – o que nos liberaria da necessidade de definir esses papéis exclusivos dos verbos de comunicação.

Este trabalho se insere no Projeto de Valências Verbais do Português Brasileiro. O projeto tem como finalidade a elaboração de um dicionário de valências verbais do PB e é coordenado por Mário A. Perini na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Este estudo tem como referencial teórico básico os trabalhos de Jackendoff (1972,1990); Levin (1993); Borba (1996); e Perini (2008, 2010, 2015).

Palavras-chave: valências verbais; verbos *dicendi*; verbos de comunicação; verbos *de dizer*.

## ABSTRACT

This is a descriptive work that aims to list, systematize and analyze, through verbal valency, verbs classified as *dicendi* or *verb of communication* in the literature. I intend to study the relationship between form and meaning in this group of verbs and test Levin's (1993) statement that there is a relation between the meaning of the verb and its syntactic behavior, and that any group of verbs that share similar meanings have similarities of constructs to which they may occur.

I define a *construction of communication* as one in which there is a transmission of a message content from an emitter to a recipient. Based on this definition, I analyze 35 verbs classified in the literature as of "communication". Obviously, the list contains many more verbs than the ones analyzed.

A preliminary survey of 78 verbs (suggested by Levin's list, 1993 pp. 202-212) suggests that the subject of sentences is possibly always the Agent – that is, the “emitter”, which is already a hypothesis from which to start with the study of the corresponding Portuguese verbs.

The elaborate semantic roles ("emitter", "receiver" and "message content" - called cognitive semantic relations, or CSRs, by Perini (2015), and the schematic semantic roles (Agent, Message, Goal) are To find some relationships, to seek regularities and irregularities in these relations. A question to be answered is whether the elaborated relations (such as "speaker") can be derived from the schematic role (Agent) taking into account traces of meaning of the verbs in question - which would free us from the need to define these roles as exclusive to communication verbs.

This work is part of the Valency Dictionary of Brazilian Portuguese Verbs. The project aims to develop a dictionary of Brazilian Portuguese verbs and is coordinated by Mario A. Perini at the Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). This study has as basic theoretical reference the works of Jackendoff (1972, 1990); Levin (1993); Borba (1996); And Perini (2008, 2010, 2015).

Keywords: Verb valency; Dicendi verbs; Verbs of communication; Verbs of saying.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: <i>Clasificación semántica y potencial valencial</i> .....	14
QUADRO 2: Esquema verbal .....	14
QUADRO 3: Valência verbal do verbo <i>hablar</i> no ADESSE .....	15
QUADRO 4: FrameNet data search TELL .....	18
QUADRO 5: Construção de movimento causado .....	23
QUADRO 6: Papéis temáticos segundo alguns autores .....	25
QUADRO 7: Papéis semânticos segundo Perini e Caçado. ....	28
QUADRO 8: Verbs of Communication .....	41
QUADRO 9: Verbos mais frequentes .....	42
QUADRO 10: Verbs of communication - Lista de frequência dos verbos de comunicação com a posição do ranking de frequência. ....	46
QUADRO 11: Preposições de Mensagem em construções de comunicação. ....	92
QUADRO 12: Preposições de Meta em construções de comunicação .....	93



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1: VALÊNCIAS VERBAIS NA LITERATURA.....	12
1.1 O que é valência verbal .....	12
1.2 ADESSE.....	13
1.3 Borba et al. (1990).....	17
1.4 FrameNet.....	17
1.5 Levin (1993).....	20
1.6 Projeto VVP .....	20
1.7 O que são Construções .....	22
1.8 Estudos de papéis semânticos .....	24
1.8.1 Elaboração e esquematicidade.....	30
1.8.2 Distinção entre papéis semânticos e RCEs.....	32
1.8.3 Critérios de semelhança semântica e de necessidade .....	33
1.8.4 Graus de esquematicidade .....	35
1.8.5 RCEs do Agente .....	36
CAPÍTULO 2: DEFINIÇÕES E ESPECIFICIDADES DAS CONSTRUÇÕES DE COMUNICAÇÃO.....	39
2.1 Diátese ou Construção?.....	39
2.2 Definições de <i>comunicação</i> encontradas na literatura. ....	40
2.3 Definições e especificidades das construções de comunicação para este estudo .....	44
2.4 Metodologia.....	45
2.4.1 Dados.....	46
2.4.2 Estrutura da análise .....	47
2.4.3 Sujeito Valencial (Suj V) .....	48
2.4.4 Construções Complexas .....	50

2.5 Papéis semânticos participantes de construções <i>de comunicação</i> .....	51
2.5.1 Papel semântico Agente elaborado como “emissor” .....	52
2.5.2 Papel semântico Meta elaborado como “receptor” .....	54
2.5.3 O papel semântico Mensagem elaborado como “conteúdo da mensagem”. .....	60
2.6 O que classificar .....	62
2.7 O que podemos prever.....	64
2.7.1 Preposição transparente “A respeito de” .....	64
2.7.2 O tratamento da polissemia das preposições .....	65
2.8 Teste do potencial semântico do verbo .....	67
CAPÍTULO 3 VALÊNCIAS COMPLETAS DE ALGUNS VERBOS DE COMUNICAÇÃO. .....	69
CAPÍTULO 4: CONCLUSÕES .....	95

## INTRODUÇÃO

Este trabalho está inserido no Projeto Valências Verbal do Português (VVP), em desenvolvimento na Universidade Federal de Minas Gerais. A presente pesquisa concentra-se basicamente na descrição de alguns verbos tidos como *de comunicação* do português do Brasil por meio da valência verbal de cada um deles. Aqui, não há endosso de nenhuma corrente teórica específica porque se leva em conta que os trabalhos descritivos são necessários para a elaboração de teorias linguísticas. A proposta deste estudo é realizar o levantamento de uma lista de verbos classificados na literatura como *de comunicação* e descrevê-los em termos de estruturas formais e suas representações semânticas. E, finalmente, subcategorizar os verbos por meio de seus comportamentos sintáticos e semânticos. No entanto, como é necessário limitar as dimensões da pesquisa, considero, na análise, apenas a ocorrência dos verbos nos períodos simples. Faço isso porque levar em conta todas as manifestações dos verbos na língua acarretaria um número excessivo de fatores que exigiria um estudo muito mais complexo e aprofundado. Note-se que a mesma limitação é adotada no Projeto VVP (ver abaixo).

As questões teóricas – relativas principalmente à justificativa do sistema de notação adotado – são expostas no primeiro capítulo. No capítulo 2, encontra-se o tratamento da metodologia utilizada, contendo a explicação de como foi realizado o trabalho de descrição do grupo de verbos estudado. O capítulo 3 é dedicado à descrição da valência dos verbos testados, seguida de algumas conclusões que poderão nortear trabalhos futuros.

## CAPÍTULO 1: VALÊNCIAS VERBAIS NA LITERATURA

### 1.1 O que é valência verbal

A valência verbal é o conjunto de construções em que um verbo pode ocorrer. Em especial, ressaltam-se as construções que não valem para todo e qualquer verbo e que, portanto, caracterizam um verbo como membro de uma subclasse. Por exemplo, a construção transitiva, composta de sujeito *Agente* + verbo + objeto *Paciente*, não vale para todos os verbos da língua. Portanto, a ocorrência de um verbo nessa construção é lexicalmente determinada. Esse tipo de construção se denomina *diátese*.

Segundo Welker (2005), o primeiro dicionário de valências surgiu na Alemanha em 1969. No Brasil, esse conceito foi aplicado pela primeira vez em Borba (1990) no *Dicionário de verbos do português contemporâneo*.<sup>1</sup> As gramáticas tradicionais não tratam nem expõem o sistema de valências verbais, em vez disso, categorizam os verbos em cinco classes: de ligação, intransitivos, transitivos diretos, transitivos indiretos e transitivos diretos e indiretos. Isso pode ser considerado uma forma embrionária de descrever as valências, mas é tão simples que não chega perto de retratar os fatos da língua, e tais trabalhos não oferecem informações precisas para sustentar estudos da valência dos verbos. Por exemplo, na Gramática do português contemporâneo, Cunha (2008) afirma que “os verbos intransitivos expressam uma ideia completa.” O autor oferece o exemplo (1) para atestar sua afirmação:

(1) Paulo viajou.

Mais adiante, Cunha (2008) faz uma observação sobre esses verbos dizendo que, em alguns casos, os verbos intransitivos podem vir acompanhados de objeto direto; quando o substantivo, núcleo do objeto, é formado da mesma raiz ou contém o sentido fundamental do verbo como no exemplo (2) a seguir.

(2) Viver uma vida alegre.

---

<sup>1</sup> Há dicionários mais antigos que podem ser considerados de valência, como notadamente o de Fernandes (1941).

Sem mais explicações, o assunto é encerrado. Sendo assim, é certo que há muitas falhas nessa explicação sobre os verbos intransitivos. Ao analisarmos o mesmo exemplo (1) de Cunha (2008), podemos incluir um objeto cujo núcleo é formado da mesma raiz do verbo como em (3):

(1) Paulo viajou.

(3) Paulo viajou uma viagem agradável.

Mas também, pode-se incluir um complemento cujo núcleo não contém o sentido fundamental do verbo como em (4):

(4) Paulo viajou para a Alemanha.

É evidente que em (1) o verbo não contém a “ideia completa” veiculada pela oração. O exemplo acima demonstra que a definição de verbo intransitivo não é sustentada pelo próprio exemplo apresentado pelo autor. As inconsistências relatadas nos exemplos acima, e muitas outras, retratam a inadequação dos estudos de verbos em gramáticas tradicionais.

## 1.2 ADESSE

O projeto ADESSE (*Alternancias de Diátesis y Esquemas Sintáctico-Semánticos del Español*) é uma base de dados de verbos e construções verbais do espanhol. Ele contém análises sintáticas e semânticas e alternâncias de diáteses contendo as frequências de cada construção. Baseia-se em 1,5 milhões de palavras do banco de dados denominado Arthus (*ARchivos de Textos Hispánicos de la Universidad de Santiago de Compostela*). No ADESSE os argumentos frasais recebem anotações como

- *función sintáctica* (Suj, ODir, OInd, etc...)
- *categoría sintáctica* (FN, claus infinitivo, claus finita, ...)
- *tipo semántico* (animado, concreto, abstracto, ...)
- *rol semántico* (mediante índices numéricos y mediante etiquetas ligadas a cada verbo particular o a una clase semántica [tipo de proceso])

- *núcleo léxico (lo que permite trazar combinaciones verbo-nominales frecuentes)*<sup>2</sup>

O ADESSE inclui informações semânticas de todos os verbos registrados:

*acepción del verbo, en diferentes niveles de generalidad  
clase semántica del verbo o tipo de proceso*

Uma contribuição importante do ADESSE é a lista de distinção entre valência real e valência potencial dos verbos. A valência real é uma lista dos casos de realização de argumentos que efetivamente ocorrem no *corpus*. A valência potencial é a saturação de argumentos que *pode* haver no predicado. Assim, a valência real é uma fonte de dados para a obtenção da valência potencial. Abaixo, reproduzo as informações do verbo *hablar*.

#### QUADRO 1: *Clasificación semántica y potencial valencial*

*Tipo de proceso: Comunicación*

*Argumentos*

*Frecuencia*

<b>A1</b>	COMR	Interlocutor 1	COMUNICADOR		1569	(98.9 %)
<b>A2</b>	MENS		MENSAJE		25	(1.6 %)
<b>A3</b>	REC	Interlocutor 2	RECEPTOR		494	(31.1 %)
<b>A4</b>	ASU		ASUNTO		787	(49.6 %)
<b>A5</b>	COD		CÓDIGO		37	(2.3 %)
<b>A6</b>	Extensión	Extensión			102	(6.4 %)

Fonte: ADESSE, disponível em

[http://adesse.uvigo.es/data/ESS\\_res.php?esqsinsem\\_id=6497&voz=1&sense=1954](http://adesse.uvigo.es/data/ESS_res.php?esqsinsem_id=6497&voz=1&sense=1954) Acessado em 13/12/2016

#### QUADRO 2: Esquema verbal

<sup>2</sup> Disponível em <http://adesse.uvigo.es/> Acessado em 07/12/2016

*HABLAR - Comunicarse a través de la palabra*  
*461 ejemplos anotados*

Esquema: HABLAR<sub>act</sub> A1:COMR A4:ASU  
 = SUJ =de OBL

Fonte: ADESSE, disponível em

[http://adesse.uvigo.es/data/ESS\\_res.php?esqsinsem\\_id=6497&voz=1&sense=1954](http://adesse.uvigo.es/data/ESS_res.php?esqsinsem_id=6497&voz=1&sense=1954) Acessado em 13/12/2016

No QUADRO 1, é apresentada a valência potencial do verbo *hablar* incluindo os papéis semânticos possíveis; no QUADRO 2, é apresentado o esquema verbal; e, o QUADRO 3, a seguir, demonstra a valência real do verbo, incluindo os papéis temáticos com base em exemplos reais, nas várias construções em que esse verbo ocorre.

QUADRO 3: Valência verbal do verbo *hablar* no ADESSE

Voz	Argumentos semânticos y Funciones sintácticas						N ejemplos
HABLAR <sub>act</sub>	A1:COMR = SUJ				A4:ASU =de OBL		461
HABLAR <sub>act</sub>	A1:COMR = SUJ						415
HABLAR <sub>act</sub>	A1:COMR = SUJ		A3:REC = OIND				139
HABLAR <sub>act</sub>	A1:COMR = SUJ				A3:REC =con OBL		138
HABLAR <sub>act</sub>	A1:COMR = SUJ		A3:REC = OIND		A4:ASU =de OBL		134
HABLAR <sub>act</sub>	A1:COMR = SUJ	A5:COD =ODIR					34
HABLAR <sub>act</sub>	A1:COMR = SUJ	A6:Extensión =ODIR	A3:REC = OIND		A4:ASU =de OBL		28
HABLAR <sub>act</sub>	A1:COMR = SUJ	A6:Extensión =ODIR			A4:ASU =de OBL		26
HABLAR <sub>act</sub>	A1:COMR = SUJ	A6:Extensión =ODIR					24
HABLAR <sub>act</sub>	A1:COMR = SUJ	A4:ASU =ODIR					22
HABLAR <sub>act</sub>	A1:COMR = SUJ				A4:ASU =sobre OBL		13
HABLAR <sub>act</sub>	A1:COMR = SUJ	A2:MENS = Cita					11
HABLAR <sub>act</sub>	A1:COMR = SUJ				A4:ASU =de OBL	A3:REC =con OBL	8
HABLAR <sub>act</sub>	A1:COMR				A3:REC	A4:ASU	7

	= SUJ				=con OBL	=de OBL	
HABLAR <sub>act</sub>	A1:COMR = SUJ	A2:MENS =ODIR			A3:REC =con OBL		5
HABLAR <sub>act</sub>	A1:COMR = SUJ	A2:MENS =ODIR	A3:REC = OIND				4
HABLAR <sub>act</sub>	A1:COMR = SUJ	A6:Extensión =ODIR			A3:REC =con OBL		4
HABLAR <sub>act</sub>	A1:COMR = SUJ		A3:REC = OIND		A4:ASU =sobre OBL		4
HABLAR <sub>act</sub>	A1:COMR = SUJ	A4:ASU =ODIR	A3:REC = OIND				3
HABLAR <sub>act</sub>	A1:COMR = SUJ	A2:MENS = Cita	A3:REC = OIND				3
HABLAR <sub>act</sub>	A1:COMR = SUJ	A6:Extensión =ODIR	A3:REC = OIND				2
HABLAR <sub>act</sub>	A1:COMR = SUJ	A6:Extensión =ODIR			A4:ASU =sobre OBL		2
HABLAR <sub>act</sub>	A1:COMR = SUJ	A6:Extensión =ODIR	A3:REC = OIND		A4:ASU =sobre OBL		1
HABLAR <sub>act</sub>	A1:COMR = SUJ	A5:COD =ODIR			A3:REC =con OBL		1
HABLAR <sub>act</sub>	A1:COMR = SUJ	A2:MENS =ODIR			A4:ASU =de OBL		1
HABLAR <sub>act</sub>	A1:COMR = SUJ				A4:ASU =acerca de OBL		1
HABLARSE <sub>ref</sub>	A1:COMR = SUJ		A3:REC = Refl				8
HABLARSE <sub>ref</sub>	A1:COMR = SUJ		A3:REC = Refl		A4:ASU =de OBL		1
HABLARSE <sub>mpasiva</sub>	A6:Extensión = SUJ				A4:ASU =de OBL		13
HABLARSE <sub>mpasiva</sub>	A5:COD = SUJ						2
HABLARSE <sub>mpasiva</sub>	A2:MENS = SUJ						1
HABLARSE <sub>mpasiva</sub>	A6:Extensión = SUJ						1
HABLARSE <sub>mpasiva</sub>	A6:Extensión = SUJ				A4:ASU =sobre OBL		1
HABLARSE <sub>mpasiva</sub>	A4:ASU = SUJ			A1:COMR =por AGT			1
HABLARSE <sub>impers</sub>	A1:COMR = SUJ				A4:ASU =de OBL		59
HABLARSE <sub>impers</sub>	A1:COMR = SUJ						5
HABLARSE <sub>impers</sub>	A1:COMR = SUJ				A3:REC =con OBL		2
HABLARSE <sub>impers</sub>	A1:COMR = SUJ		A3:REC =a OIND				1
HABLARSE <sub>impers</sub>	A1:COMR = SUJ		A3:REC = OIND		A4:ASU =de OBL		1



Note-se como o quadro 3 não distingue adjuntos de complementos. Por exemplo, a preposição *acerca de* é transparente, e só pode exprimir *Asunto*; assim, seu papel semântico não depende do verbo. Em contraste, há o caso da preposição *de*, que só denota *Asunto* porque o verbo é *hablar*. Essa diferença reflete o que tradicionalmente se chama “adjunto” e “complemento”, respectivamente.

### 1.3 Borba et al. (1990)

O *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo* (1990), que tem como coordenador Francisco Borba, foi o primeiro a apresentar o conceito de valência verbal para o português brasileiro (PB). Borba *et al.* (1990, p. XXI) define valência verbal como “conjunto de relações estabelecidas entre o verbo e seus *argumentos*<sup>3</sup> ou constituintes indispensáveis”. No dicionário, são descritos cerca de seis mil verbos indicando os papéis temáticos dos constituintes das orações. Ele faz distinção entre os verbos que indicam “ação”, “ação-processo”, “auxiliar” e “processo”. O dicionário do Borba, embora seja muito útil por apresentar exemplos de cada verbo, é muito assistemático, não fazendo distinção de diáteses, introduzindo distinções irrelevantes do ponto de vista da valência. Apesar de essa não ser a metodologia utilizada neste trabalho, existe outra questão pela qual não podemos basear os dados somente neste dicionário: seus exemplos são baseados em fatos da língua escrita e, no presente trabalho, se pretende analisar todas as ocorrências possíveis da língua, seja da fala ou da escrita.

### 1.4 FrameNet

O FrameNet é um recurso online disponível para o inglês que registra uma gama de possibilidades combinatórias, sintática e semanticamente, de cada palavra e em cada um dos

---

<sup>3</sup> Grifo utilizado pelo autor.

seus sentidos. O banco de dados foi desenvolvido na Universidade da Califórnia, em Berkeley e, segundo Rupenhofer (2006), até 2006 contava com mais de 10.000 unidades lexicais<sup>4</sup>, das quais 6.000 estão com a notação completa em mais de 135.000 frases. O manuseio deste recurso deve ser realizado com certa cautela. Além do fato que os dados existentes correspondem à língua inglesa, as relações semânticas apresentadas no FrameNet são numerosas e muito particulares. São mais de 1125 relações entre os verbos que compõem o projeto. No quadro abaixo, reproduzo o verbo *tell*, a fim de mostrar as relações:

QUADRO 4: FrameNet data search TELL

<i>Lexical Unit</i>	<i>Frame</i>	<i>LU Status</i>
<i>tell (on).v</i>	<i>Reporting</i>	<i>Created</i>
<i>tell apart.v</i>	<i>Differentiation</i>	<i>Rules_Defined</i>
<i>tell from.v</i>	<i>Differentiation</i>	<i>Needs_SCs</i>
<i>tell off.v</i>	<i>Judgment_direct_address</i>	<i>Finished_Initial</i>
<i>tell.v</i>	<i>Request</i>	<i>FNI_Sent</i>
<i>tell.v</i>	<i>Telling</i>	<i>Created</i>
<i>tell.v</i>	<i>Evidence</i>	<i>Add_Annotation</i>
<i>tell.v</i>	<i>Becoming_aware</i>	<i>Add_Annotation</i>
<i>tell.v</i>	<i>Speak_on_topic</i>	<i>Needs_SCs</i>
<i>tell.v</i>	<i>Statement</i>	<i>Finished_Initial</i>
<i>tell.v</i>	<i>Prevarication</i>	<i>Needs_SCs</i>
<i>telling off.n</i>	<i>Judgment_direct_address</i>	<i>Insufficient_Attestations</i>

Fonte própria baseado em dados do FrameNet, disponível em

[https://framenet.icsi.berkeley.edu/fndrupal/framenet\\_search](https://framenet.icsi.berkeley.edu/fndrupal/framenet_search) acessado em 03/01/2017

Definição dos frames presentes no QUADRO 4:

- **Reporting:** In this frame an **Informer** informs the **Authorities** of the illegal or otherwise improper Behavior of the Wrongdoer.
- **Differentiation:** Words in this frame have to do with a **Cognizer** being aware (or not being aware) of the difference between two **Phenomena**, which may be expressed jointly or disjointly.

<sup>4</sup> Ou seja, um emparelhamento de uma palavra com um significado.

- **Judgment\_direct\_address:** In this frame, a **Communicator** judges the **Addressee** and then communicates that appraisal directly to the **Addressee**. The judgment is given for a particular **Reason** or about a particular **Topic**.
- **Request:** In this frame a **Speaker** asks an **Addressee** for something, or to carry out some action.
- **Telling:** A **Speaker** addresses an **Addressee** with a **Message**, which may be indirectly referred to as a **Topic**. Instead of (or in addition to) a **Speaker**, a **Medium** may also be mentioned.
- **Evidence:** The **Support**, a phenomenon or fact, lends support to a claim or proposed course of action, the **Proposition**, where the **Domain\_of\_relevance** may also be expressed. Some of the words in this frame (e.g. argue) are communication words used in a non-communicative, epistemic sense.
- **Becoming\_aware:** Words in this frame have to do with a **Cognizer** adding some **Phenomenon** to their model of the world. They are similar to **Coming-to-believe** words, except the latter generally involve reasoning from Evidence.
- **Speak\_on\_topic:** A **Speaker** addresses an Audience on a particular **Topic**. The **Audience** is generally passive, although for many types of address (including academic talks and press conferences), a discussion or question-answer period is virtually always required.
- **Statement:** This frame contains verbs and nouns that communicate the act of a **Speaker** to address a **Message** to some **Addressee** using language. Instead of (or in addition to) a **Speaker**, a **Medium** may also be mentioned. Likewise, a **Topic** may be stated instead of a **Message**. A number of the words can be used performatively, such as declare and insist.
- **Prevarication:** A **Speaker** communicates about a **Topic** in such a way as to mislead an **Addressee**, either by telling outright lies or by presenting a message in a misleading form.
- **Judgment\_direct\_address:** In this frame, a **Communicator** judges the **Addressee** and then communicates that appraisal directly to the **Addressee**. The judgment is given for a particular **Reason** or about a particular **Topic**. (FrameNet, disponível em <https://framenet2.icsi.berkeley.edu> acessado em 03/01/2017)

O QUADRO 4 evidencia o quanto são numerosos os *Frames* representantes e, embora o verbo *tell* (dizer) possua potencial semântico de comunicação, o *Frame* de **comunicação** não está presente na lista:

- **Communication:** A **Communicator** conveys a **Message** to an **Addressee**; the **Topic** and **Medium** of the communication also may be expressed. This frame includes no specification of the method of communication (speech, writing, gesture, etc.). This frame and the frames that inherit the general Communication frame can add elaboration to the **Medium** in a variety of ways (in French, on the radio program, in a letter) or to the **Manner** of communication (babble, rant, shout, whisper). There are also frames related to **Communication** that either do not inherit all of the FEs of this frame or do not inherit them in a straightforward manner (such as Conversation, in which Communicator and Addressee alternate roles, and are often expressed by a single, plural NP). (FrameNet, disponível em <https://framenet2.icsi.berkeley.edu/fnReports/data/frameIndex.xml?frame=Differentiation> acessado em 03/01/2017)

Ou seja, um problema do FrameNet é que não discrimina papéis semânticos (gramaticalmente relevantes) de relações cognitivas elaboradas. O FrameNet também não inclui critérios como o de Necessidade (Perini 2008; 2015), que permite diferenciar relações cognitivas relevantes na estrutura da língua de relações elaboradas.

### **1.5 Levin (1993)**

Uma das obras que são referência para o estudo de classes verbais é o *English verb classes and alternations de Levin* (1993). A autora explica que o livro é fruto de uma pesquisa ainda em desenvolvimento, no período de publicação. Também, afirma que a obra é uma tentativa de delimitar e sistematizar as facetas do comportamento verbal.

*This work is guided by the assumption that the behavior of a verb, particularly with respect to the expression and interpretation of its arguments, is to a large extent determined by its meaning. Thus verb behavior can be used effectively to probe for linguistically relevant pertinent aspects of verb meaning. (LEVIN, 1993, p. 1)*

Na primeira parte do livro, Levin (1993) apresenta verbos que participam de uma série de alternâncias, porém ela não discute o que são as alternâncias. Na segunda parte, a autora busca separar os verbos em classes semânticas seguindo um parâmetro central semântico: por exemplo, verbos de criação e transformação, verbos de interação social, verbos de matar, entre outros. Embora seja um ponto de partida para estudos futuros, a obra não chega a abordar a questão da valência com o rigor necessário. Por exemplo, não apresenta um levantamento sistemático dos papéis semânticos presentes em cada construção (*alternations*). Por outro lado, Levin (1993) é uma fonte preciosa de dados preliminarmente organizados.

### **1.6 Projeto VVP**

Esta dissertação se insere no Projeto *Valências Verbais do Português* (VVP), que é desenvolvido na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) sob a coordenação de Mário

A. Perini e inclui pesquisadores de outras universidades. O objetivo do projeto é listar, em um dicionário, todos os conjuntos de diáteses que ocorrem no PB, assim como os verbos associados a cada um deles. A orientação do trabalho é fundamentalmente descritiva, procurando levantar e sistematizar dados, com base, tanto quanto possível, em pressupostos teóricos de ampla aceitação. Para isso, não há endosso de nenhuma corrente teórica, porque, segundo Perini (2008, 2015) as teorias devem basear-se no maior número de dados possível. Até o momento, o VVP contém 473 verbetes descritos. Muitos textos teóricos estão sendo produzidos para discutir alguns problemas encontrados durante a construção do dicionário.

Uma questão que a construção do VVP permite explorar é verificar se existe uma correlação estreita entre valência de um verbo e seu significado. Este estudo é feito por meio da determinação da estrutura sintática e dos papéis semânticos das construções verbais. Abaixo, represento a valência do verbo *Dizer* no dicionário:

**DIZER** ‘say’, ‘tell’

**C62** SujV>Agente V SN>Conteúdo a SN>Meta

O senador disse uma mentira ao comitê.  
‘the senator told a lie to the committee’

**C69** SujV>Agente V SN>Conteúdo para SN>Meta

O senador disse uma mentira para o comitê.  
‘the senator told a lie to the committee’

**C83** SujV>Agente V SN>Conteúdo

Você disse uma grande verdade.  
‘you said a great truth’

Ela dizia *rúbrica* em vez de *rubrica*.  
‘she said *rúbrica* instead of *rubrica*’

Possibly C1, with Patient instead of Content: the difference may be left to the elaboration process (Patient of a *verbum dicendi* elaborates as Content).

**C154** SujV>Agente Refl>Coisa.qualificada V X>Qualidade

Ele se dizia um democrata.  
‘he called himself a democrat’ [lit.: he said himself a democrat]

Cada diátese exibida no dicionário, assim como mostra a valência, é representada por uma letra (quase sempre C) e um número, a fim de facilitar a identificação e localizar as mesmas ocorrências dessa diátese.

## 1.7 O que são Construções

Goldberg (1995) explora as relações entre o significado da construção e o significado de suas partes. Segundo ela, as *construções* devem ser analisadas levando em conta tanto as generalizações mais amplas - como os formalistas fazem - como também os padrões mais limitados, chegando a considerar morfemas como construções. A autora também enfatiza o papel das construções como o pareamento de forma e significado. Sobre chamar um morfema de construção, note-se que uma construção tem sua estrutura sintática e sua semântica definidas gramaticalmente, através de regras. Mas um morfema – e provavelmente mesmo uma palavra ou uma expressão idiomática – tem forma e significado idiossincráticos, armazenados individualmente no léxico. Nunca se diria isso de uma oração, por exemplo. O pareamento de forma e função não é característica das construções, mas de todo e qualquer constituinte linguístico.

Em seus estudos, ela foca nas **construções de estrutura argumental**, que são sentenças compostas por um verbo e seus argumentos – essas são justamente as construções que interessam para este trabalho. A análise das construções, segundo Goldberg, distingue **papéis argumentais** de **papéis participantes**. Os papéis argumentais são associados ao verbo e os papéis participantes são previstos pelo constituinte sub-oracional ao qual são associados, e não necessariamente pelo verbo. Por exemplo, o verbo *ganhar* ativa o *esquema* dos papéis participantes: Beneficiário, Tema e Fonte:

(5) [João]	[ganhou]	[um presente]	[da Maria]	[no dia dos pais.]
↑	↑	↑	↑	↑
<i>Beneficiário</i>	<i>V</i>	<i>Tema</i>	<i>Fonte</i>	<i>Tempo</i>

No exemplo acima, o papel semântico Tempo não faz parte do quadro argumental do verbo, mas sim da construção. Observe que *no dia dos pais* só pode indicar Tempo, logo, esse

sintagma compõe a construção, porém não decorre do verbo. Neste caso, o sintagma é transparente (só pode exprimir Tempo, por ex.), e será assim em qualquer construção. O único motivo que restringe o uso de *no dia dos pais* é a adequação semântica (talvez melhor, cognitiva), o que não tem a ver nem com o verbo nem com a construção. Na visão de Perini (2015, p. 22 ss.), este sintagma seria periférico e não consta na formulação da diátese, porque nem sua forma nem seu papel semântico dependem do verbo da oração. Note-se que a porção formal (morfo-sintática) não interfere: temos um Tempo porque a paisagem mental tem a ver com um evento, e todo evento se concebe como tendo lugar em um Tempo. E a frase exprime um evento em virtude da semântica do verbo, não da construção. Goldberg (2006) analisa a seguinte frase de acordo com o QUADRO 1:

(6) *Bill sent his girlfriend a cake.*

QUADRO 5: Construção de movimento causado

Sem: intend-CAUSE-RECEIVE	(agt	rec (secondary topic)	theme)
	↑	↑	↑
Syn[tax]: verb	(Subj	Obj	Obj)

Fonte: GOLDBERG, 2006, p. 20.

Note que a autora inclui na fórmula a semântica do verbo também. Esse componente, que obviamente é importante, não tem relevância para a descrição das valências verbais: dois verbos de significados bem distintos podem ter a mesma valência, por exemplo, *esfriar* e *encher*, verbos que ocorrem ambos nas construções transitiva – construção de sujeito *Agente*, verbo e SN *Paciente* - e ergativa – construção de sujeito *Paciente* e verbo:

### Transitiva

(7) *Maria encheu o balde.*

*Agente*                      *Paciente*

(8) A mãe esfriou a comida.

*Agente*            *Paciente*

### **Ergativa**

(9) O balde encheu.

*Paciente*

(10) A comida esfriou.

*Paciente*

## **1.8 Estudos de papéis semânticos**

Os papéis semânticos representam as relações semânticas entre o verbo e seus argumentos. Perini (2008, p.182) define papel semântico como “a relação semântica entre um verbo e (seu esquema) e um complemento (ou adjunto)”. Os estudos modernos sobre papéis semânticos tiveram início com os trabalhos de Gruber (1965), Fillmore (1968) e Jackendoff (1972), que postulavam que as funções gramaticais – como sujeito e objeto - não eram suficientes para representar as relações de dependência que existem entre os itens das sentenças<sup>5</sup>.

Fillmore (1968) buscou identificar os universais sintático-semânticos; entretanto, segundo Castilho (2014:14), “ele submeteu o assunto a uma forte generalização definindo casos como um conjunto de relações semânticas, descritas inicialmente nos seguintes tipos”:

- Agentivo: caso do instigador da ação expressa pelo verbo, com o traço /animado/.
- Instrumental: caso que corresponde a uma força inanimada ou objeto ocasionalmente envolvido na ação ou no estado.
- Dativo: caso de um ser animado afetado pelo estado ou ação.

---

<sup>5</sup> É bom observar que essas funções eram tradicionalmente acumuladas com papéis semânticos, como quando se definia o sujeito como “o elemento que pratica a ação” etc. Essa posição confunde forma e significado, e precisou ser reformulada.



- Factual: caso do objeto ou ser resultante de uma ação ou estado expressos pelo verbo, direta ou indiretamente.
- Locativo: caso que remete ao local ou à orientação espacial do estado ou da ação.
- Objetivo: caso de qualquer coisa passível de representação por um substantivo, cujo papel na ação ou no estado é atribuído pelo sentido do verbo. O objetivo é uma espécie de caso *omnibus*, pois esta definição engloba todas as anteriores (FILLMORE, 1968, p. 24-25 traduzido por CASTILHO, 2014, p. 14).

A partir de então muitos autores abordaram o estudo de papéis semânticos; alguns utilizaram os termos “papéis temáticos” e “casos”<sup>6</sup>. Esses e outros autores foram recolhidos por Kewitz (2007a) no quadro abaixo<sup>7</sup>, aqui reproduzido:

QUADRO 6: Papéis temáticos segundo alguns autores

AUTOR	FUNÇÕES ou PAPÉIS TEMÁTICOS	DEFINIÇÃO
Fillmore (1971, apud Palmer 1972/1975)	AGENTE	O “instigador” do evento.
	CONTRA-AGENTE	Força ou resistência contra o qual a ação é realizada.
	OBJETO	Entidade que move ou muda, ou, ainda, cuja posição ou existência está sendo considerada.
	RESULTADO	Entidade que vem à tona, que surge como resultado de uma ação.
	INSTRUMENTO	Estímulo ou causa física imediatos do evento.
	FONTE	Lugar de onde algo se move.
	ALVO	Lugar para onde algo se move
	EXPERIENCIADOR	Entidade que recebe, aceita, experimenta ou sofre o efeito da ação.
Chafe (1970/1973)	AGENTE	Aquele que realiza a ação
	PACIENTE	Aquele que está num determinado estado ou que sofre mudança de estado.
	EXPERIENCIADOR	Aquele que está mentalmente disposto a receber uma experiência, percepção etc. Não é o instigador da ação.

<sup>6</sup> A terminologia adotada nesta pesquisa é *papel semântico*.

<sup>7</sup> Os exemplos e traduções foram feitos por Kewitz (2007a).

	BENEFICIÁRIO	Aquele que se beneficia da ação.
	INSTRUMENTO	Objeto que desempenha um papel no desencadeamento de um processo, não sendo, porém, a força motivadora, a causa ou o instigador. É algo que o agente usa na ação.
	COMPLEMENTO	Relação em que o verbo supõe a criação de algo (em geral, um nome cognato, como cantar uma canção, jogar um jogo).
	LUGAR	Relação do verbo com uma expressão locativa
Radford (1988)	BENEFACTIVO	Entidade que se beneficia de alguma ação. Ex.: João comprou flores para Maria.
	INSTRUMENTO	Meio pelo qual algo acontece. Ex.: João bateu em Carlos com uma vassoura.
	LOCATIVO	Lugar em que algo está localizado ou acontece. Ex.: João colocou a carta dentro da gaveta.
	META	Entidade na direção da qual algo se move. Ex.: João passou o livro para Maria
	FONTE/ORIGEM	Entidade a partir da qual algo se move. Ex.: João voltou de Londres.
Givón (1984)	INSTRUMENTO	Participante tipicamente inanimado, usado pelo agente para realizar a ação
	BENEFACTIVO	Participante tipicamente animado, para cujo benefício a ação é realizada.
	LOCATIVO	Lugar, tipicamente concreto e inanimado, onde se localiza o estado, onde ocorre o evento ou para onde ou de onde algum participante se move
	ASSOCIATIVO	Participante associado ao agente, paciente ou dativo, cujo papel no evento é semelhante, mas não tão importante.
	MODO	Modo como o evento ocorre ou como o agente realiza a ação.

Svorou (1993)	BENEFACTIVO	TR <sup>8</sup> é uma situação; LM é uma entidade; a situação TR ocorre para o benefício ou em nome de LM.
	MALEFACTIVO	TR é uma situação; LM é uma entidade; a situação TR ocorre em detrimento/malefício de LM
	INSTRUMENTO	TR é uma situação; LM é uma entidade; a situação TR ocorre com LM enquanto instrumento.
	COMITATIVO	TR é uma situação; LM é uma entidade que participa da situação TR junto com outros participantes
	AGENTIVO	TR é uma situação; LM é uma entidade que atua na situação TR.
	OBJETO DIRETO	TR é uma situação; LM é uma entidade; a situação TR é voltada para LM
	RECIPIENTE	TR é uma situação; LM é uma entidade; LM é o recipiente em que ocorre a ação designada pela situação TR.
	FONTE	TR é uma situação; LM é uma entidade; LM é a fonte de informação ou ação que a situação TR especifica
	RECÍPROCO	TR é uma situação; LM é uma entidade múltipla; os membros de LM participam da situação TR de forma que há interação entre eles.
	REFERÊNCIA	TR é um estado ou característica; LM é uma entidade; o estado TR existe em relação a LM.
	DESSIVO	TR é uma situação; LM é uma entidade; a situação TR envolve LM.
	VIS-A-VIS	TR é uma situação; LM é uma entidade; a situação TR ocorre na presença de LM
	CIRCUNSTANCIAL	TR é uma situação; LM é uma entidade envolvida na situação TR, a qual ocorre enquanto LM está num determinado estado (descrito por um adjetivo) temporariamente ou por acaso. Isto é, o estado não é uma característica permanente da entidade (ex.: ele

<sup>8</sup> (Nota de rodapé original) TR refere-se a Ing “trajector” (= entidade situada no espaço) e LM, a Ing “landmark” (= ponto de referência; entidade de referência para a localização no espaço).

		comeu com as mãos sujas).
--	--	---------------------------

Fonte: KEWITZ (2007a, p. 53).

É interessante observar a oposição feita por Kewitz entre Malefactivo e Benefactivo. Prefiro considerar a diferença como parte do significado do verbo: tanto em beneficiar quanto em prejudicar há um elemento interessado, e esse é o papel semântico do complemento; o elemento é, por exemplo, beneficiado no primeiro caso porque “beneficiar” significa “trazer vantagens para alguém”, mas isso não tem a ver com a valência do verbo. O papel pode ser o mesmo nos dois casos, e será elaborado diferentemente conforme os traços semânticos do verbo.

O quadro abaixo se refere aos estudos de Perini (2006, 2008) e Cançado (2013).

QUADRO 7: Papéis semânticos segundo Perini e Cançado.

<b>Papel semântico</b>	<b>Perini (2008)</b>	<b>Cançado (2013)</b>
Agente	Elemento que pratica uma ação	Desencadeador de uma ação, capaz de agir com controle.
Causa		Desencadeador de uma ação, sem controle.
Instrumento	Objeto (concreto ou não) utilizado para desempenhar uma ação	O meio pelo qual uma ação é desencadeada.
Paciente	Entidade que sofre o efeito de uma ação ou evento, mudando de estado em consequência dela.	A entidade que sofre o efeito de uma ação, havendo mudança de estado.
Tema	Elemento que sofre movimentação.	Entidade deslocada por alguma ação.
Experienciador/ causador de experiência.	São vinculados a verbos de significado sensorial ou emocional.	Ser animado que mudou ou está em determinado estado mental, perceptual ou psicológico.
Beneficiário		Entidade beneficiada por ação

		descrita.
Objetivo		Entidade que se faz referência, sem que esta desencadeie algo, ou seja, afetada por algo.
Locativo/ Localizando		O lugar em que algo está situado ou acontece.
Alvo		Entidade por onde algo se move.
Fonte	Origem de um movimento	Entidade de onde algo se move.
Meta	Destino de um movimento	
Local	Especifica o lugar em que se dá o evento ou estado expresso pelo verbo.	

Baseado em Perini (2008, p. 123 - 126) e Caçado (2013, p. 107-109).

Os quadros acima demonstram que não há consenso entre as classificações dos papéis semânticos e suas características semânticas. Também não há uma lista suficientemente abrangente destes papéis. Apesar da falta de consenso entre os pesquisadores, alguns deles - Jackendoff (1972), assim como Franchi (1994) e Caçado (1995 e 2003) para o PB - defendem existir certa hierarquia que se forma a partir da relação entre a função sintática e função semântica, que leva a algumas generalizações sobre a ordem de preenchimento dos complementos (a chamada Hierarquia Temática). Porém, entre os estudiosos do tema, também não existe unanimidade sobre a ordenação hierárquica. O esquema abaixo, retirado de Caçado (2003), demonstra a discordância entre os autores:

- (1) Agent > Location/Source/Goal > Theme (Jackendoff, 1972);
- (2) Agent > Effector > Locative > Theme > Patient (Foley; Valin Junior, 1984);
- (3) Agent > Beneficiary > Experiencer > Instrument > Theme/Patient > Locative (Bresnan; Kanerva, 1989).

[*apud* Caçado, 2003, p. 25]

Embora o princípio da hierarquia temática seja importante para o estudo das valências verbais, justamente por ele *poder* demonstrar quais são as propriedades semânticas que têm um papel relevante na ligação entre a estrutura sintática e semântica, não utilizarei este princípio para nortear este trabalho, já que a falta de unanimidade e de estudos mais

aprofundados não me deixam confortável para assumir este pressuposto teórico. Também, acredito que a formulação da hierarquia depende de um estudo empírico, um levantamento prévio, que é exatamente a proposta desta dissertação, para o conjunto dos verbos de comunicação. Atribuo, nas diáteses de comunicação, o papel semântico *Agente* às posições de sujeito das orações, mas é em virtude de uma observação dos exemplos, que mostra essa correlação em todos os casos - assunto a ser explorado mais adiante.

É importante salientar que Fillmore (2006) fez uma reflexão sobre seus estudos anteriores dizendo que o sistema de noções de papéis semânticos, que o autor acreditava ser maximamente geral, definindo um repertório mínimo e possivelmente universal, ficava aquém de fornecer os detalhes necessários para a descrição semântica. Certamente o estudo dos papéis semânticos, como teoria descritiva, ainda não ampara totalmente os significados dos complementos oracionais a ponto de este tipo de análise ser altamente confiável.

### 1.8.1 Elaboração e esquematicidade

Como observam Rumelhart & Ortony (1976), as pessoas não constroem o pensamento como gravações de áudio ou gravação de vídeo: elas processam e reprocessam informações para estruturar o conhecimento. Parte desse conhecimento parece ser uma forma de uma memória específica de eventos particulares que experimentamos. Segundo os mesmos autores, os esquemas são estruturas de dados que representam conceitos genéricos estocados na memória. Como parte de suas especificações, um esquema contém informações sobre os tipos de objetos que, dentro do limite de variedades, podem fazer parte dele. (RUMELHART & ORTONY, 1976).

Perini (2015) diz que as relações semânticas entre um verbo e seus complementos devem ser consideradas em vários níveis de esquematicidade. Estes níveis vão do mais elaborado ao mais esquemático. E as relações particulares percebidas a partir de esquemas gramaticalmente sinalizados são chamadas de relações cognitivas elaboradas (RCEs). Perini (2008, 2015) explica que a diferenciação entre as RCEs e os papéis semânticos corresponde à oposição entre um contínuo de relações minimamente distintas (as relações cognitivas) e um conjunto de relações discretas e esquemáticas (papéis semânticos), das quais as RCEs

representam elaborações. Os níveis mais esquemáticos são, frequentemente, relevantes para a descrição gramatical e os níveis mais elaborados são necessários para efetuar a conexão entre a estrutura gramatical e a compreensão da frase, gerando o que é chamado de paisagem mental. Para Langacker (2008) a estrutura simbólica consiste no pareamento de uma estrutura semântica e uma estrutura fonológica. Aqui Langacker não faz mais do que retomar uma ideia bem antiga, presente pelo menos em Saussure (1916, p. 99)

*Elaboration tracks map the road from the linguistic signal to the conceptual structure built by the language user: acoustic image and concept, in Saussure's terms. And, as Saussure insisted, neither the acoustic image nor the concept are components of language: the linguistic phenomenon (sign) consists of the set of associations, rules, principles, etc. connecting them (Saussure 1916, p. 99). [Perini, em elaboração.]*

Pode-se considerar que a elaboração é uma relação de hiponímia do esquema, como:

+ Esquemático = Cachorro

- Esquemático + Elaborado = *Poodle* branco

Ou

+ ELABORADO	- ELABORADO + ESQUEMÁTICO	+ ESQUEMÁTICO
Futebol de salão	} Futebol	Esporte
Futebol <i>society</i>		
Futebol de areia		
Futebol paraolímpico		

Langacker (2008) afirma que esquematização é um processo que extrai a semelhança inerente de múltiplas experiências para chegar a uma concepção que representa um nível maior de abstração. O autor traz o exemplo de: “anel” (concepção específica), em contrapartida, “peça circular usada no dedo” é uma concepção mais esquemática de anel; ao passo que, “objeto circular” seria um nível mais esquemático ainda se pensarmos em “anel” considerando os anéis usados em ginásticas. Categorização (LANGACKER, 2008) é

descritível como a interpretação de experiências com relação a estruturas pré-existentes. Uma categoria é o conjunto de elementos julgados equivalentes para algum propósito. Exemplo:

**A → B**

**A** é mais esquemático que **B**, então **B** elabora ou instancia **A**.

A seta indica que **B** é totalmente compatível com as especificações de **A**, mas é categorizado com mais precisão de detalhes.

### 1.8.2 Distinção entre papéis semânticos e RCEs

Como discutido anteriormente, as funções semânticas são de interesse de muitos linguistas, porém o tema continua ainda muito controverso. A proposta para este trabalho é de identificar as RCEs dos complementos oracionais, para então, ao aplicar o critério de necessidade<sup>9</sup>, atribuir o papel semântico dos complementos. Esses passos são dados a partir do verbo, por exemplo, ao produzir a frase:

(11) João brigou com a namorada.

O receptor ativa a conexão entre o que foi dito (foneticamente) e a paisagem mental que é evocada pelo verbo *brigar*. As relações semânticas entre elas são os ingredientes para formar essa conexão. Ao ouvir a frase acima, o receptor pode deduzir que *João*: a) usou a boca para brigar; b) ele estava bravo; c) pode ter falado mais alto; d) iniciou o evento de brigar. A partir dessas paisagens evocadas pelo esquema BRIGAR, é preciso fazer a ligação entre as RCEs e a função semântica, que é um instrumento de sentido mais geral, ou seja, o nível mais esquemático. Para o exemplo (11), a conexão entre as RCEs e o papel semântico é:

---

<sup>9</sup> Duas RCEs devem ser distinguidas em dois papéis semânticos independentes quando a atribuição dessas RCEs não puder ser derivada de informação extragramatical ou do significado dos itens léxicos envolvidos. (PERINI, 2008, p. 207)



João iniciou o evento de brigar, ele é o “brigador” e Agente da oração. Tomamos a frase a seguir como outro exemplo

(12) A namorada bateu no João.

As possíveis RCEs derivadas do verbo *bater* para *a namorada* são: a) provavelmente usou as mãos; b) cometeu um ato de violência; c) estava brava; d) iniciou o evento de *bater*. O que iguala o “brigador” com o “batedor” são os ingredientes que eles possuem em comum, iniciaram os eventos de brigar e bater, respectivamente. Esse ingrediente em comum seria o nível mais esquemático, o que une os eventos em um nível maior de abstração. Portanto, ambos são Agentes.

### 1.8.3 Critérios de semelhança semântica e de necessidade

Uma tese aceita neste trabalho é que um número limitado de papéis semânticos pode dar conta dos fatos da língua (PERINI, 2008). Ou seja, um papel semântico como Paciente cobre uma grande variedade de relações elaboradas, as RCEs (“o que morre”, “o que emagrece”, “o que é pintado”, “o que é derrubado” etc.). A partir da informação esquemática Paciente (provavelmente “o que muda de estado”), elaboramos essas RCEs com base na semântica do verbo e de outros constituintes da oração. Segundo Jackendoff (1990, p. 48) “*argument structure*” can be thought of as an abbreviation for the part of conceptual structure that is “visible” to the syntax. Para nós, a “estrutura argumental” corresponde aos papéis semânticos.

Para exemplificar o critério da semelhança semântica, exploro as condições a seguir. Existem verbos que expressam a relação entre um Experienciador (estado psicológico ou sensorial) e um Estímulo (causador de um estado psicológico ou sensorial). Proponho a análise a seguir:

(13) Luana está em NY.

(14) Luana está em depressão.

(15) Luana foi da euforia para a depressão.

(16) Luana foi de SP para NY.

Em todos os exemplos, as orações apresentam sintaxe semelhante, inclusive no uso das preposições. Porém, semanticamente, (13) e (16) retratam lugares físicos e (14) e (15) retratam “lugares” psicológicos. A palavra *depressão*, fora de contexto, nos dá a informação de um estado psicológico de alguém. Em (14) se for feita uma análise semântica só levando em conta o significado do item lexical *depressão*, será atribuído a RCT “estado psicológico” para o SN [*em depressão*]. A comparação semântica feita entre as orações é de que em (13) o lugar é físico e em (14) embora ele revele um “estado” ou “qualidade” do sujeito, é retratado por um lugar psicológico. Isso provém de elaboração a partir dos traços semânticos dos itens *Nova York* e *depressão*, respectivamente.

A semelhança semântica existente em (15) e (16) - em que (15) representa uma trajetória física e em (16) uma trajetória psicológica – nos permite atribuir os mesmos papéis semânticos aos complementos. Para (15) e (16) a notação ficaria da seguinte forma:

**Suj V>Tema                    V            de + SN>Fonte                    para + SN>Meta.**

A ideia é que embora obviamente haja diferença, entre *em Nova York* na frase (13) e *em depressão* na frase (14), a língua não representa gramaticalmente essa diferença. Em outras palavras, a diferença de relações (RCEs) provém do nosso conhecimento do que é uma cidade e o que é depressão – não se trata de conhecimento linguístico, mas de conhecimento geral do mundo. Para efeitos da descrição gramatical, basta usar os papéis semânticos esquemáticos como mostrado acima; a elaboração fica a cargo da semântica dos itens lexicais, mais o conhecimento do mundo. É evidente que esses fatores impedem que se entenda *em Nova York* como um estado psicológico, ou *em depressão* como uma localização geográfica. Por isso não há inconveniente em analisar (13) e (14) como realizações da mesma diátese, a saber,

**SujV>Coisa.localizada                    V            X>Lugar**

No presente trabalho, usa-se este critério, por acreditarmos que, para os verbos de dizer, o núcleo semântico do “falante” é uma elaboração do Agente, assim como o núcleo semântico de “receptor” é uma elaboração do papel semântico Meta. Ou seja, analisamos como realizações da mesma diátese as frases:

(17) Carolina entregou os papéis para o juiz.

*Agente*                      *Tema*                      *Meta*

(18) Carolina disse umas palavras duras para o juiz.

*Agente*                      *Tema*                      *Meta*

Essas frases mostram dois tipos de semelhança: primeiro, é possível entender a RCE de Carolina como elaboração de Agente, dos papéis como elaboração do Tema, e do juiz como elaboração da Meta. Segundo, a codificação sintática é a mesma. Esse duplo paralelismo nos permite atribuir a ambas a mesma análise (a mesma diátese).

#### 1.8.4 Graus de esquematicidade

Perini (em elaboração) postula que existe uma trilha que nos leva da função semântica à elaboração de uma RCE. Por exemplo:

(19) Marcelo derrubou a parede.

*Agente*                      V                      SN>*Paciente*

(20) Marcelo pintou a parede.

*Agente*                      V                      SN>*Paciente*

Nós sabemos que há uma grande diferença entre *derrubar* algo e *pintar* algo. Se pensarmos na definição de *Paciente* - entidade que sofre mudança em consequência de uma ação ou um evento - e fizermos uma análise da *parede* nos exs. (19) e (20), percebe-se que há uma gradação entre as mudanças sofridas. Logicamente na frase (19) *a parede*, que passou a não existir mais, sofreu maior mudança do que na oração (20), na qual ela foi somente pintada. No entanto, o SN *a parede* é tradicionalmente analisado como *Paciente* nos dois casos. Em um espaço conceptual, *a parede* **pode** também ser a beneficiária da ação, estava

suja e feia e depois que *pintou* ela se beneficiou da ação. Esta noção vem de julgamentos dos usuários e é resultado de mecanismos que vão além das relações gramaticais. Aqui, procura-se incluir na análise as relações que recebem marca gramatical: funções sintáticas e/ou preposições específicas. No caso, *a parede* é objeto direto, marca prototípica de *Paciente*. Muitos são os traços de esquematicidade, mas o que os dois objetos têm em comum são mudanças sofridas, descartando o tipo de estados envolvidos como em:

(21) Paulo morreu.

*Paciente*      V

(22) Paulo emagreceu.

*Paciente*      V

No exemplo (21) *Paulo* sofreu um processo de morrer. Alguém pode ter causado a morte dele, mesmo que a frase não traga esta informação, pode-se imaginar que um “Agente” matou *Paulo*. Em (22) *Paulo* perdeu peso. Algo pode ter causado isso: é mesma situação do exemplo anterior, o *remédio/ a doença/ a dieta emagreceu Paulo*. Nos dois exemplos *Paulo* sofre uma mudança de estado; mesmo havendo uma disparidade nesses processos sofridos por *Paulo*, ele continua sendo o Paciente nos dois exemplos. A estrutura gramatical não mudou. As diferenças entre as ações sofridas são interpretadas a partir de um conhecimento prévio dos verbos – ou melhor, dos esquemas - *MORRER* e *EMAGRECER*. Isto nos permite conceber que as relações cognitivas elaboradas (RCEs) se estabelecem como em um contínuo com traços semânticos que são acessíveis à compreensão direta e que cada língua seleciona um nível de esquematicidade para ser representado por suas estruturas léxico-gramaticais. O Paciente é uma relação esquemática definida como “entidade que muda de estado”; agora, que estado é esse, e como muda, é coisa que depende de elaboração – no caso de (22), por exemplo, trata-se de uma mudança de mais gordo para mais magro, com base no significado do item lexical *emagrecer*.

#### 1.8.5 RCEs do Agente

Chafe (1970) e Perini (2008) concordam que Agente é um elemento que pratica uma ação, sendo volitiva ou não. Já Halliday (1967) e Cançado (2013) concordam entre si que o Agente necessita de controle, isto é, mantém o controle do processo que sua ação causa. Cançado (2004, 2005) defende que o controle tem relevância na descrição dos papéis temáticos, não só no papel de Agente, mas de Paciente e Experienciador também. A autora propõe regras de projeção da semântica na sintaxe e se vale da ideia de acarretamento na definição de propriedades semânticas.

[...] o papel temático de um argumento, ou seja, a função semântica que determinado argumento exerce em uma sentença, é definido como sendo o grupo de propriedades atribuídas a esse argumento a partir das relações de acarretamentos estabelecidas por toda a proposição em que esse argumento encontra-se.” (CANÇADO, 2004, p. 28)

Através da regra de projeção, Cançado (2004) chegou a quatro propriedades semânticas fundamentais: *ser desencadeador de um processo, ser afetado por este processo, ser ou estar em um determinado estado e ter controle sobre o desencadeamento, processo ou estado*. Neste trabalho assumo que os papéis semânticos são derivados de propriedades semânticas e sigo a hipótese de que existe uma propriedade que representa o núcleo semântico. Esse núcleo é quem faz a ligação entre os vários complementos oracionais a um único papel semântico. As propriedades “ter controle” e “animacidade” são informações extragramaticais que não influenciam na valência verbal; por este motivo, estas informações não serão relevantes para o estudo presente. O controle está intrinsecamente, ligado à animacidade do papel temático. Oponho-me, portanto, à posição dos autores que asseguram que é importante para a descrição semântica fazer a separação dos Agentes volitivos e não volitivos.<sup>10</sup>

Souza (2015), em sua dissertação de mestrado, realizou um experimento a fim de medir o tempo de leitura de sentenças manipuladas no cruzamento de duas variáveis independentes, sempre em relação ao sintagma nominal sujeito: animacidade e papel temático. A variável animacidade foi testada em dois níveis [+ANIMADO] e [-ANIMADO]. A variável papel temático foi manipulada em três níveis: Agente, Experienciador e Paciente. A autora testou o tempo de resposta de sentenças com sujeitos animados e inanimados, por exemplo, e comprovou um maior tempo de resposta quando utilizados sujeitos inanimados.

<sup>10</sup> Conferir (CIRÍACO; CANÇADO, 2009).

Isso com certeza quer dizer alguma coisa de relevante a respeito da animacidade para efeito de elaboração. Porém, para efeitos da valência verbal, se adota a premissa de que tanto o Agente como o Causador são codificados como Agente pela língua, e a diferença fica a cargo do nosso conhecimento de mundo. Ou seja, o que Souza mostrou é que há fatores diferentes no processamento dos dois tipos de relação; mas não mostrou que a diferença tem a ver com uma oposição de papéis semânticos. Poderia ser, por exemplo, uma maior dificuldade em atribuir uma causação a seres inanimados – algo que, se confirmado, nos diria alguma coisa sobre o funcionamento da cognição, mas não sobre a estrutura da língua. Como em

(23) Paulo apagou as velas.

(24) A ventania apagou as velas.

*Paulo*, em (23) evoca um esquema mental que inclui traços como:

- causador imediato de uma ação;
- é animado;
- teve intenção (?);
- age com controle; etc.

em (24) *a ventania* são:

- causador imediato de uma ação;
- é inanimado;
- não teve a intenção;
- age sem controle; etc

Nos exemplos (23) e (24), o que nos permite diferenciar os dois agentes é que um **pode** ter vontade própria e outro não, mas em ambos os exemplos, o sujeito é também o causador imediato de uma ação, isto é, para efeitos sintáticos não existe separação e a diferença fica por conta de informações não gramaticais. Pode-se afirmar que o teste afeta somente o produto final da elaboração e não as distinções linguísticas. Se distinguirmos os papéis semânticos do sujeito nessas duas frases, estaremos repetindo informação: Paulo é Agente, e, portanto volitivo; mas acontece que já sabemos que Paulo é volitivo, em virtude do nosso conhecimento do mundo e da diferença entre uma pessoa e um fenômeno atmosférico.

## CAPÍTULO 2: DEFINIÇÕES E ESPECIFICIDADES DAS CONSTRUÇÕES DE COMUNICAÇÃO

### 2.1 Diátese ou Construção?

Para a realização de um trabalho descritivo em linguística, a noção de construção é necessária. Entretanto, as construções que nos interessam são aquelas capazes de subclassificar os verbos, as chamadas **diáteses**. Para efeitos de diátese, assumo que dentro do significado do verbo estão incluídas as relações semânticas de seus argumentos. Quando pensamos no significado do verbo *comer*, pensamos em seus argumentos, *o comedor* e a *coisa comida*. Logicamente, o evento acontece em algum tempo e de algum modo; entretanto, esses complementos são semanticamente transparentes e não dependem do verbo para a atribuição de seu papel semântico. Vejamos o exemplo (25):

(25) Ana é professora desde 2009 naquela escola canadense de ensino infantil.

Note que o complemento sublinhado tem sua significação própria e será assim em qualquer construção. Agora, como ficaria a diátese do verbo *ser* dessa oração:

(26) Ana é professora.

As diáteses são construções, mas com o potencial de subcategorizar os verbos. Vamos dizer que: nem todos os constituintes de certas construções são relevantes para a subcategorização do verbo. Assim, para efeitos de descrição das valências, podemos perfeitamente utilizar construções “mínimas”, isto é, desprezando os adjuntos. Isso é um procedimento prático de análise; uma construção cheia de adjuntos pode ser uma diátese. Por exemplo, o verbo *amar* ocorre na diátese representada abaixo:

(27) Ana ama o namorado.

**Suj V** > *Experienciador*      **V**      **SN** > *Estímulo*

Ao passo que o verbo *gostar* ocorre em

(28) Ana gosta de batatas fritas.

Suj V> *Experienciador* V de + SN> *Estímulo*

Tanto em (27) como em (28), as diáteses são de percepção, porém em (28) o Estímulo deve vir sempre acompanhado da preposição *de*. Isso faz com que as notações sejam diferentes e categorizem os verbos de formas diferentes.

## 2.2 Definições de *comunicação* encontradas na literatura.

Os verbos-alvo desta dissertação são comumente conhecidos como “verbos *dicendi*”, além de receber outros nomes, como “verbos de dizer”, “verbos de elocução” e “verbos de comunicação”. Em pesquisas sobre o conceito de verbos *dicendi*, raramente foram encontradas definições desse termo. Geralmente, usa-se o conceito seguido de uma lista de verbos, que seriam classificados sob essa terminologia. Segundo Garcia (2006), os verbos *dicendi* ou de elocução pertencem a nove áreas semânticas:

- a) de dizer (afirmar, declarar);
- b) de perguntar (indagar, interrogar);
- c) de responder (retrucar, replicar);
- d) de contestar (negar, objetar);
- e) de concordar (assentir, anuir);
- f) de exclamar (gritar, bradar);
- g) de pedir (solicitar, rogar);
- h) de exortar (animar, aconselhar);
- i) de ordenar (mandar, determinar).

Como se vê, Garcia classifica os verbos pela força ilocucionária que cada um denotaria. Mas essas distinções nem sempre correspondem a diferenças gramaticais: por



exemplo, a expressão de um “dizer” não se distingue, gramaticalmente, da expressão de um “responder”. Por exemplo, temos a mesma estrutura sintática em

(29) Carolina respondeu umas bobagens ao noivo.

(30) Carolina disse umas bobagens ao noivo.

O autor conclui que os verbos apresentados são os mais comuns, mas muitos autores se servem de outros, próprios da fala. Levin (1993) apresenta as classes semânticas de *verbos de comunicação* e de *transferência de ideias* em uma lista de possíveis sentenças e possíveis alternâncias. Veja-se o quadro abaixo:

QUADRO 8: Verbs of Communication

CLASSE	VERBOS
Verbos de transferência de mensagens ( <i>verbs of transfer of a message</i> )	<i>ask, cite, demonstrate, dictate, explain, explicate, narrate, pose, preach, quote, read, recite, relay, show, teach, tell, write</i>
Contar (tell)	<i>tell</i>
Verbos de modo de falar ( <i>verbs of manner of speaking</i> )	<i>babble, bark, bawl, bellow, bleat, boom, bray, burble, cackle, call, carol, chant, chatter, chirp, cluck, coo, croak, croon, crow, cry, drawl, drone, gabble, gibber, groan, growl, grumble, grunt, hiss, holler, hoot, howl, jabber, lilt, lisp, moan, mumble, murmur, mutter, purr, rage, rasp, roar, rumble, scream, screech, shout, shriek, sing, snap, snarl, snuffle, splutter, squall, squawk, squeak, squeal, stammer, stutter, thunder, tisk, trill, trumpet, twitter, wail, warble, wheeze, whimper, whine, whisper, whistle, whoop, yammer, yap, yell, yelp, yodel.</i>
Verbos de instrumento de comunicação ( <i>verbs of instrument of communication</i> )	<i>cable, e-mail, fax, modem, netmail, phone, radio, relay, satellite, semaphore, sign, signal, telephone, telecast, telegraph, telex, wire, wireless.</i>
Verbos de fala ( <i>talk verbs</i> )	<i>speak, talk</i>

Verbos de bate-papo ( <i>chitchat verbs</i> )	<i>argue, chat, chatter, chitchat, confer, converse, gab, gossip, rap, schmooze, yak.</i>
Verbos de dizer ( <i>say verbs</i> )	<i>announce, articulate, blab, blurt, claim, confess, confide, convey, declare, mention, note, observe, proclaim.</i>

Baseado em Levin (1993)

Costa Val e Vieira (2005:18) definem verbos *dicendi* como sendo aqueles que “referenciam uma elocução, ou seja, indicam uma fala. São exemplos: falar, dizer, afirmar, garantir, perguntar, responder, retrucar, contar, explicar, relatar, confessar, admitir etc.” Já no dicionário literário online *Papel en blanco*, o significado se apresenta como:

*Llamamos verba dicendi (o verbum dicendi) a las formas verbales que designan acciones de comunicación lingüística (como ‘dijo’, ‘respondió’ o ‘contestó’) o que expresan creencia, reflexión o emoción (como ‘pensó’, ‘lamentó’, ‘protestó’...) que sirven para introducir la voz del personaje. En algunos estudios lingüísticos también son conocidos como verbos declarativos.*<sup>11</sup>

Em sua base de dados, o ADESSE define verbos de comunicação como sendo “*Una entidad (A1) dotada de capacidad comunicativa, transfiere información (A2) por medio de cualquier sistema semiótico a otra entidad (A3)*”<sup>12</sup> O QUADRO abaixo apresenta a lista de verbos de comunicação mais frequentes do cópulo do ADESSE.

QUADRO 9: Verbos mais frequentes

Verbo	Definición	Ejemplos	Clase
DECIR I	Expresar con palabras	2642	41 COMUNICACIÓN

<sup>11</sup>(<http://www.papelenblanco.com/diccionario-literario/diccionario-literario-verba-dicendi> acessado em 03/07/2015)

<sup>12</sup> Disponível em <http://adesse.uvigo.es/data/clases.php?clase=41> acessado em 07/07/2016.

<b>Verbo</b>	<b>Definición</b>	<b>Ejemplos</b>	<b>Clase</b>
HABLAR	Comunicarse a través de la palabra	1587	41 COMUNICACIÓN
PREGUNTAR	Formular una cuestión	900	41 COMUNICACIÓN
CONTAR I	Narrar, relatar un suceso	502	41 COMUNICACIÓN
EXPLICAR I	Declarar, manifestar de forma clara buscando la comprensión	386	41 COMUNICACIÓN
LLAMAR I	Invocar a alguien para pedir su atención o ayuda	342	41 COMUNICACIÓN
ESCRIBIR	Decir mediante signos gráficos	321	41 COMUNICACIÓN 321 CREACIÓN
GRITAR	Dar gritos. Hablar levantando la voz	262	41 COMUNICACIÓN
CONTESTAR	Reaccionar verbalmente	255	41 COMUNICACIÓN
RESPONDER I	Decir o hacer como reacción a un hecho anterior	242	41 COMUNICACIÓN
ASEGURAR II	Afirmar con certeza	197	41 COMUNICACIÓN
REPETIR I	Volver a decir	196	41 COMUNICACIÓN
RECONOCER I	Admitir o manifestar la veracidad, el mérito o legalidad de algo	192	62 ACEPTACIÓN 41 COMUNICACIÓN
REFERIR II	Establecer(se) relación con algo a lo que se alude o que se menciona	188	211 RELACIÓN 41 COMUNICACIÓN
AFIRMAR II	Decir que es verdad. Asegurar algo como cierto	175	41 COMUNICACIÓN
EXCLAMAR	Decir o hablar con intensidad y vehemencia	175	41 COMUNICACIÓN
INSISTIR	Decir (o hacer) más de una vez, haciendo hincapié o	153	41 COMUNICACIÓN

Verbo	Definição	Ejemplos	Clase
	mostrando firmeza		
COMENTAR	Hacer comentarios	145	41 COMUNICACI6N
CALLAR	No hablar o decir algo. Cesar un ruido (normalmente de voces)	142	41 COMUNICACI6N
ANUNCIAR	Hacer saber, notificar	128	41 COMUNICACI6N
CONFESAR	Expresar voluntariamente algo 'secreto' o 'inédito'	121	41 COMUNICACI6N
SEÑALAR II	Comunicar, dar a entender	119	41 COMUNICACI6N
NEGAR I	Decir que algo no es verdad o no existe	119	41 COMUNICACI6N
EXPRESAR	Dar a entender por medio de palabras o indicios	118	41 COMUNICACI6N
DECLARAR I	Decir, manifestar	108	41 COMUNICACI6N

Fonte: ADESSE Disponível em <http://adesse.uvigo.es/data/clases.php?clase=41> acessado em 07/07/2016.

### 2.3 Definições e especificidades das construções de comunicação para este estudo

Entretanto, caracterizar um **verbo** como *dicendi* ou de comunicação não é adequado, porque *contar* transmite comunicação em *Ele me contou suas mágoas*, mas não em *Contei os cabelos da cabeça dele*. O mesmo para *Falou bobagens* (de comunicação) X *Falava alemão e francês* (na segunda frase, *falar* não é de comunicação, mas de conhecimento). O conceito de comunicação tem utilidade na descrição das valências; mas se vincula a **diáteses** (construções) específicas, não a verbos considerados como itens lexicais, porque cada verbo pode aparecer como de comunicação ou não. Não podemos analisar, por ex., *falar* como dois verbos homônimos porque isso iria contra o objetivo principal da análise linguística, que é o

de relacionar forma e significados. Perini (2015, p. 12) diz que ao tratarmos vários verbos, isto é, vários elementos fonológicos e morfologicamente idênticos, como um item lexical, não estamos nos referindo a unidades formais sensorialmente perceptíveis, mas sim à complexidade semântica do item. Por estas razões, o autor prefere falar que um verbo, definido como tendo a mesma pronúncia e mesma morfologia pode evocar vários esquemas diferentes e as diferenças semânticas serão representadas em diáteses distintas, não sendo apropriado tratar formalmente itens como *falar* como mais de um verbo. Tomamos como exemplo o verbo *partir*

(31) O lenhador partiu a lenha ao meio.

(32) O voo dela partiu esta manhã.

Se quisermos relacionar a descrição da língua com seu uso, descreveremos um processo que parte de um sinal formal para o significado. Sendo assim, em (31), com base no contexto, atribuímos à interpretação de que o lenhador quebrou ou fragmentou a lenha, ao passo que em (32) o voo seguiu viagem esta manhã. A diferença entre o *partir* em (31) e (32) é semântica, não morfossintática, e podemos representá-la nas diáteses de um único item lexical, *partir*:

(31) O lenhador partiu a lenha ao meio.

**Suj V** > *Agente*      **V**      **SN** > *Paciente*

(32) O voo dela partiu esta manhã.

**Suj V** > *Paciente*      **V**      **SN** > *Tempo*

## 2.4 Metodologia

A definição dos papéis temáticos é fundamental para o trabalho. Recorrer à introspecção é indispensável na pesquisa e teste dos papéis temáticos. Segundo Talmy (2005), cada metodologia tem um perfil diferente, mas só a introspecção tem acesso exclusivo ao

significado. Portanto, no presente estudo não nos limitamos a observar dados provenientes de corpùs, mas utilizamos também nosso conhecimento de falante nativa do português brasileiro.

#### 2.4.1 Dados

Os verbos que compuseram os dados iniciais foram traduções dos verbos de comunicação listados pela Levin (1993). Após isso, foram retirados alguns verbos da lista dos verbos de comunicação listados no dicionário de frequência de Davis & Preto Bay (2008).

QUADRO 10: Verbs of communication - Lista de frequência dos verbos de comunicação com a posição do ranking de frequência.

dizer 34	comentar 1213	debater 2632
falar 95	comunicar 1382	queixar 2671
chamar 118	descrever 1403	protestar 2759
contar 201	criticar 1536	argumentar 2762
explicar 352	reclamar 1558	articular 2893
responder 416	esclarecer 1650	expressar 2913
afirmar 511	denunciar 1733	questionar 2950
discutir 518	disputar 1792	agradecer 2983
propor 716	divulgar 2011	proclamar 3478
admitir 739	pronunciar 2077	mencionar 3598
indicar 742	recomendar 2136	rezar 3664
anunciar 898	pregar 2285	ditar 3926
perguntar 906	confessar 2364	advertir 4021
citar 916	relatar 2395	alertar 4130
acusar 1035	alegar 2550	elogiar 4151
declarar 1134	aconselhar 2602	invocar 4210
conversar 1144	gritar 2630	exagerar 5144
prometer 1207		

Fonte DAVIS & PRETO-BAY, 2008, p.175

Os exemplos das construções dos verbos listados foram embasados, inicialmente, nos *Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil*, de Borba (1990) e *Dicionário UNESP do Português Contemporâneo*, Borba (2004). Porém, levando em consideração a vivacidade da língua falada, se fez necessário conferir e testar os exemplos em corpus como Corpus do Português Brasileiro, Linguatca, *Linguee* e o corpus brasileiro do *Sketch Engine*.

#### 2.4.2 Estrutura da análise

Usaremos a formulação de construções adotada por Goldberg (1995) com algumas modificações propostas por Perini (2008). Informações que não interessam à valência verbal são excluídas e a notação para a frase seguinte ficaria (usando as convenções de Golberg):

(6) *Bill sent his girlfriend a cake*

Sem[antics]	agt	rec	theme
	↑	↑	↑
Syn[tax]	Subj1	verb	Obj1 Obj2

Ambas as notações são simbólicas e incluem traços sintáticos e semânticos. Mas há uma diferença entre as formulações, Perini (2008) não inclui nas notações os traços internos do verbo, que Goldberg (2006) inclui no exemplo (CAUSE-RECEIVE). Não podemos escapar dos papéis semânticos porque a diátese precisa explicitar que complemento sintático veicula cada um. Ou seja, saber que *dar* tem um destinatário não nos informa se ele vai ser sujeito, ou outro sintagma nominal, sintagma preposicionado ou o que seja. Assim, precisamos do papel semântico para associá-lo a um complemento sintático específico.

Para a fórmula, vamos simplesmente manter o sujeito e não precisaremos distinguir o Obj1 e o Obj2 como funções sintáticas distintas. Isso decorre do exame de muitos verbos no VVP (até o momento, 473): em nenhum caso foi necessário distinguir. A fórmula ficará assim:

**SujV** > *Agente*                      **V**                      **SN** > *Meta*      **SN** > *Tema*

### 2.4.3 Sujeito Valencial (Suj V)

Perini (2008, 2015) discute a importância da representação do sujeito diferenciado do outro SN presente na oração, a fim de descrever a forma e a semântica das sentenças. Quando dizemos

(33) João beliscou a Maria.

(34) Maria beliscou o João.

É inegável que o falante não necessita de um grande conhecimento das regras gramaticais da linguagem para saber que em (33) *João* é o Agente da oração e em (34), o Paciente. Mas que processo é utilizado para chegar a esse resultado? Certamente, a função sintática desses SNs tem responsabilidade na interpretação das orações. Perini (2015) propôs três configurações morfossintáticas para identificação do sujeito para efeitos da formulação das diáteses. As configurações são

- (a) Um SN sujeito e um sufixo de pessoa-número;
- (b) Um sufixo de pessoa-número sem SN sujeito;
- (c) Um SN sujeito, sem o sufixo.

Exemplificarei cada item respectivamente

(35) Eu comi a pizza.



A forma *comi* incorpora o sufixo de pessoa-número – *i*. No PB, essa informação é redundante na representação do sujeito *Eu*, já que é possível apenas dizer:

(36) Comi a pizza

Nesse caso, o Sujeito Valencial está representado apenas pela designação do sufixo de pessoa-número. No entanto, outra construção possível é:

(37) Vocês comendo pizza todos os dias vão acabar engordando.

O gerúndio não apresenta desinência pessoa-número, no entanto, o Sujeito Valencial é representado pelo sintagma *vocês*.

Como essas três possibilidades não têm consequências no plano da valência, podemos abreviá-las para efeito de formulação das diáteses; a abreviatura utilizada é “SujV” (sujeito valencial), entendida como qualquer das alternativas (a), (b) ou (c) listadas acima. Desse modo, a análise das três orações com *comer* dadas em (35), (36) e (37) é a mesma, a saber,

**SujV>Agente    V    SN>Paciente**

#### Regra de identificação do sujeito

Condição prévia: O sujeito é um SN cuja pessoa e número sejam compatíveis com a pessoa e número indicados pelo sufixo de pessoa-número do verbo.

- (i) Se na oração só houver um SN nessas condições, esse SN é o sujeito.
- (ii) Se houver mais de um SN, então o sujeito é o SN que precede imediatamente o verbo.
- (iii) Mas se o SN em questão for um clítico (*me, te, nos, se*), ele não conta, e o sujeito é o SN precedente. [Perini, 2008, p. 108]

#### 2.4.4 Construções Complexas

Em alguns casos, uma sentença simples expressa dois eventos semânticos, e alguns desses casos necessitam de uma notação semântica diferenciada, como exemplo do verbo *pedir* (PERINI, 2015) em:

(38) Pedrinho pediu dinheiro ao seu pai.

Nessa construção temos dois eventos ocorrendo em sua representação semântica e, se a analisarmos linearmente utilizando a maneira habitual de atribuir os papéis semânticos, não haverá uma análise correta. O elemento *dinheiro* é certamente Tema (elemento que sofre transferência de posse), mas não do predicado PEDIR – para colocar esse elemento em sua relação correta com a estrutura semântica da frase, é preciso analisar o verbo *pedir* como expressão de dois esquemas, um deles DIZER e o outro DAR, de modo que (35) pode ser parafraseado como:

(Eu digo:) eu quero que você faça isso

[segundo Wierzbicka, 1996, p. 174]

o que, no caso de (38), se elabora como:

(Pedrinho disse ao pai:) eu quero que você me dê dinheiro.

A construção teria que ser então analisada como compreendendo dois eventos, o de “dizer” e o de “dar” – só assim o elemento *dinheiro* pode receber seu papel semântico correto, o de Tema. O que nos obriga a postular uma construção complexa nesses casos é uma necessidade notacional: certos constituintes têm dois papéis semânticos, não acumulados, mas distribuídos conforme os dois eventos. Assim, *ao seu pai* é Meta da mensagem e Fonte do dinheiro. Só haver dois eventos não é suficiente: em *o tigre matou a vaca* temos o evento de [o tigre matar a vaca] + [a vaca morrer], mas não se trata de construção complexa porque a distribuição dos papéis pode ser feita linearmente, e cada constituinte tem um papel (ou mais de um) sem necessidade de distinguir os eventos.

#### 2.4.4.1 A representação da oração complexa

A oração

(38) Pedrinho pediu dinheiro ao seu pai.

Pode então ser analisada como uma elaboração de

<b>Sintaxe:</b>	<b>Suj</b>	<b>V</b>	<b>SN</b>	<b>a SN</b>	
<i>Ev. 1:</i>	<i>Agente</i>	<b>[DIZER]</b>	<i>Meta</i>		
<i>Ev. 2:</i>	<i>Beneficiário</i>	<b>[PEDIR]</b>	<i>Tema</i>	<i>Fonte</i>	<i>(desejo)</i>

O primeiro evento expressa a fala de Pedrinho, o que foi dito por ele. Ele é o Agente de uma fala direcionada para um destinatário. O segundo evento expressa o desejo de Pedrinho, ele é Beneficiário de um dinheiro, tido como Tema, que é proveniente de seu pai, a Fonte. *Desejo* é, portanto, o papel semântico ligado ao segundo evento.

A reciprocidade do verbo também pode ser descrita na forma de construção complexa.

(39) João e Maria conversaram.

<b>Sintaxe:</b>	<b>[SN e SN] Suj</b>	<b>V</b>	
<i>Ev 1.</i>	<i>Agente</i>	<b>[DIZER]</b>	<i>Meta</i>
<i>Ev 2.</i>	<i>Meta</i>	<b>[DIZER]</b>	<i>Agente</i>

#### 2.5 Papéis semânticos participantes de construções de comunicação

As construções *de comunicação* apresentam um sujeito Agente elaborado como “emissor”; a Mensagem, entenda-se “conteúdo da mensagem” e, em algumas sentenças, a

Meta pode aparecer, denotando o “receptor da mensagem”. A proposta é que o que fará delas *construções de comunicação* é a transmissão de uma mensagem, explícita ou não, de um Agente a uma Meta, ou a troca de mensagens entre Parceiros. Essa é a definição de “construção de comunicação” para efeitos de nosso estudo.

### 2.5.1 Papel semântico Agente elaborado como “emissor”

Seguindo o pressuposto da elaboração, tudo indica que o papel semântico que deve ser atribuído ao “emissor” nas construções de comunicação é o de Agente. Este trabalho concorda com Perini (2008, p. 2015) que diz que os papéis semânticos são esquematizações de RCEs. Dowty (1991, p. 572) propõe algumas propriedades para o Agente. Segundo ele, o proto-agente tem as seguintes propriedades:

***Contributing properties for the Agent Proto-Role:***

- a. volitional involvement in the event or the state;*
- b. sentience (or perception);*
- c. causing a event or a change of state in another participant;*
- d. movement (relative to the position of another participant);*
- e. exists independently of the event named by the verb).*

A propriedade (c) *Causa um evento ou mudança de estado em outro participante* evidencia uma inadequação, segundo essa propriedade, a sentença *Ana gritou* não teria Agente.

Analisarei, como amostra, os sujeitos destacados das orações a seguir por meio de alguns traços semânticos observáveis em cada caso:

(40) *[Miguel]* quebrou o vaso.

- (a) causador imediato de uma ação ou evento;
- (b) é animado;
- (c) não teve intenção/ teve intenção (?);
- (d) “quebrador”

(41) *[Marcella]* escreveu a dissertação.

- (a) causador imediato de uma ação ou evento;
- (b) é animado;
- (c) teve intenção;
- (d) “escritor”

(42) [*Ana*] matou o gato.

- (a) causador imediato de uma ação ou evento;
- (b) é animado;
- (c) não teve intenção/ teve intenção (?);
- (d) “matador”

(43) [*Pedro*] chutou a bola.

- (a) causador imediato de uma ação ou evento;
- (b) é animado;
- (c) não teve intenção/ teve intenção (?);
- (d) “chutador”

(44) [*Poliana*] fala a verdade.

- (a) causador imediato de uma ação ou evento;
- (b) é animado;
- (c) teve intenção;
- (d) “falador”

O traço semântico de cada exemplo representado pela letra (d) simboliza o nível mais elaborado do traço representado pela letra (a). Se quisermos evidenciar as propriedades de cada relação de elaboração no papel semântico, provavelmente teremos, para cada verbo da língua, um papel semântico distinto. Para efeitos esquemáticos, todos os exemplos acima têm pelo menos um traço em comum que representa o núcleo semântico, que é o “causador imediato”, codificado como sujeito das orações.

Aqui, adota-se a proposição de Perini (em elaboração) que sustenta que as relações semânticas entre um verbo e seus complementos devem ser consideradas em vários níveis de esquematicidade. Os níveis mais esquemáticos são relevantes para a descrição gramatical, e os níveis mais elaborados são necessários a fim de efetuar a conexão de estruturas gramaticais com a compreensão final da frase, ou seja, a "paisagem mental" construída pelo receptor.

Langacker (2008) postula que a caracterização esquemática é processada por características mais específicas, cada uma dessas serve para elaborar suas especificações mais grossas. Por exemplo, para os verbos *falar*, *gritar*, *aconselhar* e *dizer*, teremos, respectivamente, o “falador”, o “gritador”, o “aconselhador” e o “dizador, ou seja, os emissores de comunicação. Esses são codificados como sujeito das construções em que se realizam. Esta é uma pista de que, em construções de comunicação, o sujeito é sempre Agente. Abaixo estão dois exemplos retirados dos dados analisados:

(45) Miguel fala alemão desde criança. (“falador”)

(46) A mãe aconselhou a filha. (“aconselhador”)

O ingrediente *causador imediato de algum evento* está presente nas duas sentenças e, nesses exemplos, está relacionado com uma função sintática em particular, a de Sujeito.

This linking rule is very efficient: a survey of 232 diatheses including the Agent occurring in the Valency dictionary of Brazilian Portuguese shows that it works in all cases but four (about 98 %). [Perini, em elaboração]

Esquemáticamente, existe uma trilha cognitiva que leva de um nível ao outro, do mais esquemático para o mais elaborado e vice-versa. Em (45) o atributo cognitivo da relação elaborada “falador” (ou emissor de comunicação) é aplicado a *Miguel*; Agente é o papel semântico; o evento é *falar*, que suscita a “paisagem mental” [FALAR]; e, então, é feita a ligação entre a posição de sujeito e o “falador”. São as informações disponíveis no nosso conhecimento cognitivo que ligam diretamente o Agente (causador imediato de algum evento) ao “falador” (emissor de alguma comunicação).

O mesmo vale para o outro exemplo (46), o atributo cognitivo da relação elaborada “aconselhador” é aplicado a *A mulher*; o papel semântico é o Agente; o evento é *aconselhar*, e este suscita a “paisagem mental” [ACONSELHAR] que então, realiza a conexão entre a posição de sujeito ao “emissor da comunicação”, neste caso, o conselho.

### 2.5.2 Papel semântico Meta elaborado como “receptor”

O papel semântico Meta representa o final de uma trajetória. Ele, geralmente, aparece em construções “de deslocamento” e, geralmente, nessas construções, há a existência do papel semântico Tema. Vejamos alguns exemplos retirados do dicionário de valências verbais:

**C42** SujV>Agente V SN>Paciente+Tema *em* SN >Meta

(44) Nós vamos ligar o motor no gerador.

**C23** SujV>Agente V SN>Tema *para* SN >Meta

(45) A livraria mandou três volumes para mim

**C140** SujV>Agente V SN >Tema *a* SN >Meta

(46) Mandei cartões de Natal a todos os amigos.

Retomo os exemplos:

(15) Luana foi da euforia para a depressão.

(16) Luana foi de SP para NY.

Ao usar o critério de **semelhança semântica**, podemos afirmar que a transferência de algo a alguma meta final pode ser física e/ou psicológica. O que determina a diferença entre os sentidos é o nosso conhecimento de mundo. Por isso, para os sintagmas que representam o final de transferência de comunicação serão atribuídos o papel semântico Meta. Levin (1993) ao trabalhar os verbos de comunicação - *verbs of communication*, apresenta os verbos de transferências de mensagem - *verbs of transfer of a message* e diz que

*These verbs are described by Gropen et al. (1989) as "verbs of type of communicated message (differentiated by something like 'illocutionary force')." As this description makes clear, they differ with respect to the nature of the message and the way it is communicated. This set of verbs is not treated fully here, but has been included to exemplify a set of verbs of communication that may take a to phrase indicating the addressee (goal) of a communication and that allow the dative alternation (assuming they meet the Latin restriction on the dative alternation). Most of these verbs may take sentential complements, but this aspect of their behavior is not explored here. (LEVIN, 1993, p. 203)*

A autora cita o “destinatário” como a meta de uma mensagem transferida. Pode-se fazer uma comparação com:

(47) Luis mandou um recado [para Leticia].

(48) Luis mandou flores [para Leticia].

(49) Luis deu informações [para Leticia].

(50) Luis deu bombons [para Leticia].

Nas orações acima, o que diferencia o que o *Luis mandou/deu para Leticia* é que em *flores e bombons* são coisas tangíveis, ele “transfere” objetos para a Leticia, já em *informações e recado* ele transfere algo não palpável *para Leticia*. Note-se que o fenômeno é exatamente o que aqui chamamos de elaboração. No que diz respeito à sintaxe das construções de comunicação em comparação com as construções de transferência de posse, a Meta aparece na mesma posição do receptor da mensagem, inclusive, dispõe das mesmas preposições para ser marcada.

#### **Para + SN**

- (51) a) João deu um livro [para a Maria]. (“meta”)  
 b) João falou a verdade [para a Maria]. (“receptor”)  
 c) João foi [para São Paulo]. (“meta”)  
 d) João resmungou [para Glória]. (“receptor”)

#### **a + SN**

- (52) a) João foi [à Fortaleza]. (“meta”)  
 b) Explicou [à negra] seus motivos. (“receptor”)

#### **de + SN**

- (53) a) O urso se aproximou [da moça]. (“meta”)  
 b) Eu falo [de você] o tempo todo. (“mensagem”)



Nas construções de comunicação, a preposição *de* poderá preceder o papel semântico Mensagem ou Modo. No exemplo (53), vemos um caso em que a preposição antecede uma “meta”. Como se trata de um único caso que a preposição *de* não pode anteceder o “destinatário” da mensagem, não há necessidade de rotulá-lo semanticamente com um novo papel semântico. Neste trabalho adoto o papel semântico Meta, tanto por critérios sintáticos, como por critérios de semelhança semântica, para representar semanticamente o “destinatário” da mensagem. Entretanto, a Meta com a preposição *de* antecedendo o objeto não aparece nas construções de comunicação.

### Com + SN

- (54) a) João falou [com Maria]. (“receptor”)  
 b) João gritou [com Maria]. (“receptor”)  
 c) O asteroide se chocou [com Júpiter]. (“meta”)  
 d) O carro encontrou [com uma carroça]. (“meta”)  
 e) A menina esbarrou [comigo]. (“meta”)

#### 2.5.2.1 Uma (breve) consideração sobre reciprocidade

Godoy, em sua dissertação de mestrado fez um estudo sobre os verbos recíprocos:

*“Esses verbos se comportam de duas maneiras na sintaxe: numa forma simples, como em João e Maria conversam (na qual os participantes da reciprocidade são denotados por um argumento) e numa forma descontínua, como em João conversa com Maria (na qual os participantes da reciprocidade são denotados separadamente por dois argumentos, um deles preposicionado).”*  
 (LUISA GODOY, 2008, p. 5).

Na análise da oração:

- (55) João conversou com Maria.

*Intuitivamente, podemos perceber uma diferença entre os papéis ou funções dos argumentos João e Maria na descrição desse evento: João parece ter mais iniciativa que Maria pelo desencadeamento da ação de conversar. No entanto, essa distinção não pode ser explicada pelas abordagens tradicionais dos papéis temáticos. Em uma teoria de papéis temáticos cujos primitivos são as noções de agente, paciente etc., só temos a possibilidade de atribuir o mesmo papel de agente a ambos os argumentos João e Maria, ferindo, assim, o Critério Theta.” (LUIZA GODOY, 2008:52)*

O desafio que existe em trabalhar com relações semânticas é saber qual é o fundamento confiável que nos permite estabelecer uma relação entre as RCEs e os papéis semânticos. O acarretamento é uma relação de sentido existente entre sentenças. Se a informação de uma sentença (b) está contida na informação de uma sentença (a), então, dizemos que (a) acarreta (b). Como em:

- (56) a) João e Maria conversaram.  
b) João conversou com Maria.

Se João e Maria conversaram (a) é verdade que João conversou com Maria (b). Na interpretação do ex. (b), mesmo que haja certa tendência a imaginar que *João* teve mais iniciativa na ação de conversar do que *Maria*, não é possível (intuitivamente) acontecer uma conversa sem, pelo menos, dois participantes *conversando*. Digo isso com base no esquema evocado pela paisagem mental de [CONVERSAR]. Segundo Nascentes (1955) no dicionário etimológico da língua portuguesa, a etimologia da palavra conversar é *conversare* do latim e quer dizer “viver junto, daí trocar palavras”, por isso, recíproca.

Perini (em elaboração) afirma que a definição do papel semântico Parceiro não pode ser simplesmente “participante de um evento”. Se fosse assim, não poderíamos distinguir esse papel do Agente ou Paciente, que também podem ser participantes de um evento. A solução encontrada pelo autor foi a de definir o papel semântico Parceiro como um participante de uma relação recíproca com outro parceiro. Definido o critério de atribuição do papel semântico Parceiro, é preciso determinar quais os critérios que definem a relação de reciprocidade nos verbos aqui trabalhados. Um teste que se mostrou eficiente na leitura de reciprocidade nas construções de comunicação investigadas, foi o de colocar o SN *o casal* no lugar do sujeito das orações, por ex.

- (57) a) O casal conversou.  
 b) O casal discutiu.  
 c) O casal dialogou.

Todas as sentenças acima tem um sentido de que se o casal conversou, discutiu ou dialogou, certamente, os participantes conversaram, discutiram ou dialogaram mutualmente. Ao passo que, os verbos que não denotam reciprocidade, a sentença fica incompreensível ou não acarreta essa mutualidade, por ex.

- (58) a) O casal falou.<sup>13</sup>  
 b) O casal gritou.  
 c) O casal argumentou.

Apesar de alguns verbos trabalhados aqui possuírem a mesma montagem de estrutura sintática, **SujV V com SN**, suas sentenças não possuem uma relação de acarretamento:

- (59) a) Ana e Carol gritaram.  
 b) Ana gritou com Carol.

Primeiramente, é importante salientar que a preposição *com* aparece nas circunstâncias de companhia, modo, instrumento, entre outras. A sentença (59a) não acarreta a sentença (59b). Se *Ana e Carol gritaram*, então *Ana gritou e Carol gritou*. O mesmo vale para:

- (60) a) Luis falou com Antônio.  
 b) Luis e Antônio falaram.

Em

- (61) a) Elisa cantou com a sogra.  
 b) Elisa berrou com a sogra.

---

<sup>13</sup> No exemplo (a), excluo da análise a ocorrência “O casal se falou”. O pronome pessoal “se” foi pouco estudado e o assunto levaria a complicações que não podem ser discutidas neste trabalho.

Em (61a), a preposição *com* marca a companhia. Já em (61b), a preposição está marcando a Meta, *Elisa* berrou *para a sogra*. Nosso conhecimento de mundo e os esquemas evocados pelos verbos facilitam essas interpretações que são mais imeditas. Por essas razões, tenho dois tipos de análise: (i) uma representa a reciprocidade da construção, com a atuação do papel semântico Parceiro; e a outra (ii) representa a transmissão de mensagem de um emissor a um receptor, a saber:

(i) **SujV>Parceiro**      V      **com SN>Parceiro**

(62) João conversou com Maria.

(ii) **SujV>Agente**      V      **com SN>Meta**

(63) João falou com Maria.

### 2.5.3 O papel semântico Mensagem elaborado como “conteúdo da mensagem”.

A noção de Mensagem será dada a partir da noção de “transmissão de mensagem” expressa pelo verbo e praticada por um Agente. Faça isso dar conta de frases como:

(64) A notícia se espalhou.

(65) Ela deu uma informação.

Ou seja, o papel semântico de *a notícia* e de *uma informação* não é Mensagem, mas sim Paciente. Não é possível encontrar “mensagem” como um dos ingredientes semânticos dos verbos *espalhar* e *dar*. As elaborações de mensagem estão nas palavras *notícia* e *informação* e independem do verbo para tal. Perceba-se que tratamos o tempo todo de processos de elaboração. O verbo *dar* em um nível mais esquemático é algo como “transferência de posse”, em (65) a transferência, além de não ser visível, também carrega uma “paisagem mental” diferente de:

(66) João deu um brinquedo para o Miguel.

A diferença fica a cargo dos esquemas que são evocados pelas palavras *informação* e *brinquedo*.

Existem duas maneiras de exprimir a mensagem:

(a) uma expressão mais ou menos completa do que foi dito (descontando-se fatores sintáticos como modo verbal etc.); e

(b) uma indicação-chave que permite a reconstrução de como foi expressa a mensagem.

Os dois tipos ocorrem às vezes com o mesmo verbo, e em ambos os casos se considera a construção como de comunicação.

#### 2.5.3.1 Mensagem e Tema

Se considerarmos o conteúdo da mensagem como um elemento que se “desloca” metaforicamente de um emissor a um receptor, poderíamos aplicar o critério de semelhança semântica e o papel semântico ponto inicial para a elaboração de “conteúdo da mensagem” seria Tema. Porém, explico utilizando os exemplos abaixo, por que essa proposta não é conveniente.

(67) Meu pai fornece legumes para toda a região.

**Suj V** > *Agente + Fonte*    **V**    **SN** > *Tema*    **para SN** > *Beneficiário*

(68) Meu pai falou umas verdades para toda a região.

A base para comparação entre as orações (67) e (68) poderia validar a junção dos papéis semânticos Tema com Mensagem. *Meu pai* seria o Agente e Fonte da mensagem, *as verdades* seria a mensagem transferida até *toda a região*. Em (64) e (65) o Tema ocupa a posição de sujeito da oração

(64) Meu gato fugiu de casa.

**SujV**> *Tema*    **V**    **X**> *Fonte*

(65) O óleo escorreu para o chão.

**SujV**> *Tema*    **V**    **para SN**> *Meta*

Nas diáteses de comunicação analisadas (até o momento) não há “conteúdo de mensagem” ocupando a posição de sujeito da oração. Pelo contrário, em todas as construções de verbos com potencial semântico de comunicação, o sujeito é sempre Agente. Os exemplos acima (64) e (65) demonstram claramente como não é possível categorizar a Mensagem e o Tema como único papel semântico. Essa é uma indicação que não pode ser ignorada.

## 2.6 O que classificar

Neste estudo, abolimos o conceito de *verbos dicendi* ou *de comunicação* para afirmarmos que o que podemos classificar segundo esse critério são as diáteses (construções), não os verbos. Relembramos que uma diátese é uma construção que tem a propriedade de subclassificar os verbos – ou seja, a ocorrência nessa construção nem é irrestrita (como no caso da negativa) nem condicionada por fatores gramaticais (como na topicalizada), mas governada pelo verbo enquanto item lexical.

(i)    **C83 Suj V**> *Agente*                      **V**    **SN**> *Mensagem*

A diátese C83 apresenta o conteúdo da mensagem explícito, porém não há um destinatário representado pela Meta. Exemplo:

(66) João falou bobagens.

(67) Maria contou toda a história.

(ii)    **C62 Suj V**> *Agente*                      **V**    **SN**> *Mensagem*    **a + SN**> *Meta*

**C69** Suj V > *Agente*                    V            SN > *Mensagem*            para + SN > *Meta*

Nas diáteses acima, há uma transferência de mensagem de um Agente para um destinatário final, que é a Meta do conteúdo da mensagem. Nestas diáteses, a mensagem está explícita na construção. Exemplos:

(68) João disse algo importante a Marcella.

(69) João falou bobagens para Marcella.

(iii)    **C139** Suj V > *Agente*                    V            com + SN > *Meta*

Na diátese **C139**, a mensagem é omitida, mas ela está implícita no verbo. Exemplos:

(70) Luis desabafou com ela.

(71) O pai brigou com os filhos.

(72) João falou com Maria.

(iv)    **C300** Suj V > *Parceiro*                    V            com SN > *Parceiro*

A diátese **C300** expressa a reciprocidade da comunicação, se A conversou com B, então B conversou com A. A mensagem deve ir e voltar entre os participantes. Exemplos:

(73) Marcella confabulou com Carol

(74) O pai dialogou com o filho.

A diátese

**C122** Suj V > *Agente*                    V            SN > *Modo*

não evidencia o conteúdo da mensagem, entretanto, ela demonstra o modo de uma comunicação. Esta não faz parte de construções de comunicação e sim de maneira de dizer.

(75) A vizinha fala alto.

(76) O professor dizia *xérox* ao invés de *xerox*.

(77) Johnn fala francês.

Nesta dissertação, é apresentada a valência total dos verbos analisados, isto é, todas as ocorrências de diáteses encontradas. Então, a apresentação dos dados não está limitada apenas às diáteses de comunicação descritas acima. Desta maneira, pretendo atestar a ideia de não rotular os verbos em questão, mas sim, as diáteses em que eles atuam.

## 2.7 O que podemos prever

Algo que não é novidade sobre as preposições é que elas são itens dotados de sentido específico. Em algumas, esse sentido são mais facilmente detectados e outras menos. Para os termos que têm o sentido evidente independente de outros constituintes da construção, Perini (2008, 2015) denomina-os de *transparentes*. Para entender melhor o assunto, vejamos o exemplo:

(78) Falou de modo grosseiro.

(79) Escreve desde novo.

(80) Não vá sem mim à festa.

Os grifos dos sintagmas preposicionados destacam os componentes frasais semanticamente transparentes, isto é, o papel semântico é visível ainda que fora de contexto.

### 2.7.1 Preposição transparente “A respeito de”

Há casos em que a Mensagem decorre do significado “interno” dos sintagmas, que são transparentes quanto a esse particular. Isso se verifica em geral com sintagmas introduzidos



por preposição. Nesses casos, entende-se também que a diátese será de comunicação. Por exemplo, a preposição *a respeito de* com os verbos *dialogar* e *conversar*:

(81) Eles dialogam a respeito do trabalho.

**Suj V > Agente V a respeito de SN > Mensagem**

(82) Nós conversamos a respeito de ecologia.

**Suj V > Agente V a respeito de SN > Mensagem**

O que está determinando existir uma mensagem transmitida e expressa nestas orações são as preposições, que possuem valência e, atribuem papéis semânticos aos complementos porque os verbos só aceitam complementos de conteúdo de mensagem com as preposições. Ou seja, um Sintagma Preposicionado (S Prep) como *a respeito de ecologia* é transparentemente “mensagem” em virtude das propriedades da preposição. Apesar disso, no contexto da presente pesquisa, (81) e (82) serão analisadas como realização da diátese **C83**; mesmo porque há casos em que a Mensagem não pode ser representada por um sintagma introduzido por *a respeito de, sobre* etc., como em:

(83) Ela explicou o problema.

### 2.7.2 O tratamento da polissemia das preposições

#### “De”

Acima discuto as previsibilidades na atribuição do papel semântico através da valência das preposições. Por outro lado, a preposição *de* tem alto grau de polissemia. Porém quando o verbo tem um potencial semântico de transferência de comunicação, a preposição marcará ou Modo (somente com sintagma transparente), ou Tempo ou Mensagem.

(84) Nós falamos de cinema ontem.

(85) Nós viajamos de trem.

(86) Fui de Campinas ao litoral.

(87) Nós falamos de 7 da manhã até à noite.

Pode-se verificar que há uma variedade de asserções sinalizadas por *de*: em (84) aponta a Mensagem; em (85), o Modo; em (86), a Meta; e em (87), o Tempo. Os verbos (isto é sua valência) selecionam as preposições e através dessa junção temos a possibilidade de deduzir qual o elemento que dará sequência à preposição. Então, em (84) o verbo é *falar*, ao ligar ele à preposição – *falar de*, como continuação teremos o assunto da fala. Nos exemplos (86) e (87), a informação não pode ser prevista somente através do verbo e da preposição, porque ao invés de *Nós viajamos de trem*, poderia ser *Nós viajamos de Belo Horizonte a Diamantina*; e em (86), no lugar de *Campinas ao litoral*, caberia um instrumento, ex. *Fui de bicicleta*.

### “Sobre”

A preposição *sobre* não apresenta alto grau de polissemia, ela carrega somente dois sentidos: assunto ou lugar<sup>14</sup>, entretanto em:

(88) O político falou sobre o viaduto.

A sentença apresenta ambiguidade, *o político falou em cima do viaduto* ou o assunto de sua fala era *o viaduto*. Nos termos das valências verbais, a solução é simples (se fatores de ordem pragmática não resolverem a ambiguidade), (88) pode ser representada em duas diáteses. Represento-as, respectivamente, abaixo.

(88) O político falou sobre o viaduto.

Suj V> Agente      V      sobre SN> Lugar

Suj V> Agente      V      sobre SN> Tema

<sup>14</sup> a interpretação locativa não ocorre quase nunca no PB

## “Contra”

A preposição “contra” denota oposição ou direção contrária ou hostilidade. Assim como a preposição “de”, a preposição *contra* também terá seu valor transparente quando vier acompanhada de verbos que contêm potencial semântico de comunicação.

(89) Os estudantes falam contra a reforma do Ensino Médio.

(90) Apertou a fotografia contra o peito.

Em (90) o verbo não possui potencial semântico de comunicação, neste caso, a preposição não indica um SN de conteúdo de mensagem. Por outro lado, em (89), o verbo *falar* possui o potencial semântico de transferência de mensagem, sendo assim, a preposição *contra* denota uma oposição ao conteúdo da mensagem expressa.

### 2.8 Teste do potencial semântico do verbo

Este estudo se concentra em analisar orações de período simples, porém um teste válido para confirmar o potencial semântico de comunicação do verbo é o da possibilidade de ocorrência de oração subordinada como expressão da Mensagem. Muitos exemplos encontrados nos *corpus* consultados aparecem como frases complexas – orações subordinadas realizadas com as conjunções *que* e *se*. Ao realizar testes com os verbos retirados da tabela de frequência de Davis & Preto-Bay (2014) e Levin (1993), que totalizavam mais de 90 verbos, foi comprovado que o teste era eficiente. Como os exemplos abaixo:

(90) Mauro nos advertiu dos perigos da noite.

(91) Mauro advertiu que não saíssemos de casa.

(92) O advogado afirmou falsidades evidentes.

(93) Afirmei a ele que tomaria providências imediatas.

(94) Nico difamou o vizinho.

(95) \*Nico difamou que o vizinho maltratava animais.

O verbo *difamar* não aceita a subordinação com o “conteúdo da mensagem”, o que mostra que ele não cabe em construções de comunicação, logo em (94) o SN *o vizinho é Paciente*, e não “mensagem”. Alguns verbos só aceitam o conteúdo da mensagem transmitida em forma de subordinação:

(96) A boa educação manda que não se cuspa no chão.

(97) Cidinha negou que tenha recebido doações do bicheiro.

Este teste se baseia em observações como a de Bechara (2004), de que as conjunções introduzem orações que equivalem a substantivos. E no caso da conjunção *se* - que, neste trabalho, aparece somente com o verbo *perguntar* - transpõe oração originalmente interrogativa ao nível de substantivo.

## CAPÍTULO 3 VALÊNCIAS COMPLETAS DE ALGUNS VERBOS DE COMUNICAÇÃO.

As valências dos verbos trazem informações sobre sua estrutura sintática e sua representação semântica. Além disso, ela informa quais preposições podem ser selecionadas pelos verbos. Por exemplo, para os verbos *perguntar* e *responder*, vemos seleções de preposição e montagem de diáteses completamente diferentes:

### Perguntar

(98) Ela pergunta da vida de todo mundo.

**SujV** > *Agente*            **V**        **de SN** > *Mensagem*

(99) Ele sempre perguntava por elas.

**SujV** > *Agente*            **V**        **por SN** > *Mensagem*

### Responder

(100) João respondeu à pergunta de Glória.

**SujV** > *Agente*            **V**        **a SN** > *Estímulo*

A seleção idiossincrática das preposições tem uma ocorrência muito ampla, e requer um estudo individual de cada verbo. Aqui eu mostrei essa variabilidade para os verbos analisados; mas existe evidência de que pode haver mais. Somente um levantamento completo (a realizar) mostrará as verdadeiras dimensões desse fenômeno.

### 3.1 Verbos e valências

1.    ADVERTIR
----------------

**C1**    **SujV** > *Agente*            **V**        **SN** > *Paciente*

Coisa à toa adverte Leonor.

.....

**C117** **SujV** > *Agente*      **V**      **a** **SN**> *Meta*    **de** + **SN**> *Mensagem*

A professora advertiu aos alunos dos perigos das drogas.

Luana advertiu a todos das traições do sócio.

.....

**C303** **SujV** > *Agente*      **V**      **contra** **SN**> *Mensagem*

Advertiu aos filhos contra os perigos das drogas.

.....

**C304** **SujV** > *Agente*      **V**      **sobre** **SN**> *Mensagem*

Advertiu aos filhos sobre os perigos das drogas.

.....

**C1**    **SujV** > *Agente*      **V**      **SN**> *Paciente*

A professora advertiu os alunos.

.....

**CZ01** **SujV** > *Agente*      **V**      **para** + **SN**> *Mensagem*

Luan advertiu para os riscos corridos pela economia.

.....

**Teste:** **SujV**> *Agente*      **V**      **SV**> *Mensagem*

Mauro advertiu que não saíssemos de casa.

2.    AFIRMAR
---------------

**C83** **SujV**> *Agente*      **V**      **SN**> *Mensagem*

O advogado afirmou falsidades evidentes.

Carlos afirmou tudo com desânimo.

.....

**C62** **SujV**> *Agente*      **V**      **SN**> *Mensagem*      **a** **SN**> *Meta*

O advogado afirmou falsidades evidentes aos presentes.

.....

**C1**    **SujV** > *Agente*      **V**      **SN**> *Paciente*

A lei afirma o princípio da autoridade.

.....

**C111** **SujV**> *Agente*      **V**      **Reflexivo**> *Paciente*

Letícia se afirmou diante da turma.

Leticia se afirmou como a presidente do partido

.....  
**Teste:** **SujV>Agente**      **V**      **SV>Mensagem**

O deputado afirma que Figueiredo recuou.

3.    AGRADECER
-----------------

**CC01 Sintaxe:**

	<b>SujV</b>		<b>V</b>		<b>a SN</b>		<b>por SN</b>
Ev1.	Ag		[DIZER]		Meta		Ev2>Pressuposição
Ev2.	Meta		[DAR]		Fonte		Tema

Agradece sempre aos céus pela sorte que teve.

O mágico agradeceu ao dono do bilhar pelo empréstimo da mesa.

.....  
**CZ03** **SujV>Agente**      **V**      **por SN>Causa**

Agradecemos pela preferência.

4.    ALARDEAR
----------------

**C83** **SujV>Agente**      **V**      **SN>Mensagem**

Alardeou sua influência.

.....  
**C232** **SujV>Agente**      **Reflexivo**      **V**      **de + SN>Mensagem**

Alardeava-se de seus feitos.

.....  
**Teste:** **SujV>Agente**      **V**      **SV>Mensagem**

O catedrático alardeou que tinha muito dinheiro.

Lula alardeou que o único compromisso do partido era com a erradicação da pobreza.

5.    ALEGAR
--------------

**C83** **SujV>Agente**      **V**      **SN>Mensagem**

Madame alegou afazeres urgentes.

.....

**Teste:** **SujV**> *Agente*      **V**      **SV**> *Mensagem*

O fotógrafo alegou que estava muito doente.

6.    ALERTAR
---------------

**CZ03** **SujV**> *Agente*      **V**      **SN**> *Paciente*      **para SN**> *Mensagem*

Sanitaristas alertaram a população para um possível surto de doenças.

.....

**Cz10** **SujV**> *Agente*      **V**      **SN**> *Paciente*      **de SN**> *Mensagem*

Sanitaristas alertaram a população de um possível surto de doenças.

.....

**CZ11** **SujV**> *Agente*      **V**      **SN**> *Paciente*      **sobre SN**> *Mensagem*

Sanitaristas alertaram a população sobre um possível surto de doenças.

.....

**C3**    **Suj V**> *Paciente*      **Reflexivo**      **V**

Os olhos do perdigueiro alertaram-se

.....

**C164** **SujV** > *Experienciador*      **Reflexivo**      **V**      **com SN**> *Estímulo*

As Empregadas não se alertaram com a campanha.

.....

**Teste:** **SujV** > *Agente*      **V**      **SV**> *Mensagem*

João alertou que a bolsa estava aberta.

7.    ANUNCIAR
----------------

**C62** **SujV** > *Agente*      **a SN**> *Meta*      **V**      **SN**> *Mensagem*

Anunciei ao rapaz a volta da sua mãe.

.....

**C69** **SujV** > *Agente*      **para SN**> *Meta*      **V**      **SN**> *Mensagem*

Anunciei para o público a volta do espetáculo.

.....



**C83** **SujV** > *Agente*      **V**      **SN**> *Mensagem*  
 A proposta anunciou a adaptação dos recursos.  
 João anunciou a chegada do outono.

.....  
**C2** **SujV** > *Agente*      **V**  
 Todo bom comércio anuncia.

.....  
**C1** **SujV** > *Agente*      **V**      **SN**> *Paciente*  
 Uma campanha anunciava o trem

.....  
**C76** **SujV** > *C. Qualificada*      **V**      **Reflexivo**      **SN**> *Qualidade*  
 O ano anunciava-se difícil.  
 Pedro anunciou-se como médico.

.....  
**Teste: SujV** > *Agente*      **V**      **SV**> *Mensagem*  
 Governo anunciou estar impossibilitado de conceder reajuste salarial.  
 O Joaquim anunciou que mudanças ocorrerão nos próximos meses.

8.      ARGUMENTAR
--------------------

**C303** **SujV** > *Agente*      **V**      **contra** **SN**> *Mensagem*  
 Argumentei longamente contra as últimas medidas governamentais.

.....  
**C301** **SujV** > *Agente*      **V**      **a favor de** **SN**> *Mensagem*  
 Argumentei longamente a favor das últimas medidas governamentais.

.....  
**C139** **SujV** > *Agente*      **V**      **com** **SN**> *Meta*  
 O ator argumentou com a plateia a favor do diretor.

.....  
**C2** **SujV** > *Agente*      **V**  
 João argumentou.

.....  
**Teste: SujV** > *Agente*      **V**      **SV**> *Mensagem*

Luana argumentou que não sabia de nada.

9. BALBUCIAR
--------------

**C83** **SujV** >Agente      **V**      **SN**>Mensagem

Rodrigo balbuciou coisas sem nexos.

Ana balbuciou algumas palavras.

.....

**C2** **SujV** >Agente      **V**

Os bebês balbuciam.

.....

**Teste:** **SujV** >Agente      **V**      **SV**>Mensagem

Ele balbuciou que queria se casar comigo.

10. BERRAR
------------

**C2** **SujV** >Agente      **V**

Cabritos berram

.....

**C69** **SujV** >Agente      **V**      **SN**>Mensagem      **para SN**>Meta

Luana berrou insultos para a sogra.

.....

**C62** **SujV** >Agente      **V**      **SN**>Mensagem      **a SN**>Meta

O velho berrava insultos a todos que passavam.

.....

**C209** **SujV** >Agente      **V**      **com SN**>Meta

Luana berrou com a sogra

.....

**C122** **SujV** >Agente      **V**      **X** > Modo

Luana berrou forte.

.....

**C10** **Sintaxe:**

**Suj**      **V**      **por SN**

**Ev 1.** *Agente* [DIZER] *Mensagem + Desejo [Ev. 2]*

**Ev 2.** *Beneficiário* [DAR] *Tema*

O garoto berrava pela mãe.

O garoto berrava por atenção.

.....  
**Teste:** **SujV** > *Agente* **V** **SV** > *Mensagem*

Luana berrou que não ia sair de casa.

11. CANTAR
------------

**C2** **SujV** > *Agente* **V**

Todos os pássaros cantam.

.....  
**C69** **SujV** > *Agente* **V** **SN** > *Mensagem* **para SN** > *Meta*

O funcionário cantava os números para a conferencista.

.....  
**C62** **Suj V** > *Agente* **V** **SN** > *Mensagem* **a SN** > *Meta*

Eu cantei a jogada aos colegas.

.....  
**C1** **SujV** > *Agente* **V** **SN** > *Paciente*

Ele cantava todas as mulheres que via.

.....  
**Teste:** **SujV** > *Agente* **V** **SV** > *Mensagem*

Belchior cantou que o passado é uma roupa que não serve mais.

Perini cantou que isso era uma diátese.

12. CLAMAR
------------

**C10** **Sintaxe:**

**SujV** **V** **por SN**

**Ev 1.** *Agente* [DIZER] *Mensagem + Desejo [Ev. 2]*

**Ev 2.** *Beneficiário* [DAR] *Tema*

O direito autoral sempre clamou por reconhecimento internacional.

.....

**CC01 Sintaxe:**

	<b>SujV</b>	<b>V</b>	<b>a SN</b>	<b>por SN</b>
Ev1.	<i>Agente</i>	<b>[DIZER]</b>	<i>Meta</i>	Ev2> <i>Pressuposição</i>
Ev2.	<i>Meta</i>	<b>[DAR]</b>	<i>Fonte</i>	<i>Tema</i>

Ela clamou a deus por vingança

.....

**C303** **SujV** >*Agente* **V** **contra SN**>*Mensagem*  
 Clamava contra a exploração do homem pelo homem.

.....

**C2** **SujV** >*Agente* **V**  
*Maria clamou a deus.*  
 O povo já não clama mais.

.....

**Teste:** **SujV** >*Agente* **V** **SV**>*Mensagem*  
 Ele clama que não apenas livros devem ser comprados para as escolas.

13. CONFABULAR
----------------

**C300** **SujV**> *Parceiro* **V** **com SN**> *Parceiro*  
 Jerônimo confabulava com os vizinhos.

.....

**C2** **SujV** >*Agente* **V**  
 As empregadas confabulavam na cozinha.

.....

**CR01** **Suj V**>*Agente* **V**  
**[SN e SN]**  
*Parceiro/Parceiro*  
*Meta/Meta*  
 Márcia e Joana confabulavam.

14. CONFESSAR
---------------

**C83** **SujV** >Agente      **V**      **SN**>Mensagem

Avery confessou o crime.

O médico confessa o marxismo.

.....

**C137** **SujV** >Agente      **Reflexivo**      **V**      **para SN**>Meta

Matias se confessou para o padre.

.....

**C69** **SujV** >Agente      **V**      **para SN**>Meta      **SN**>Mensagem

Matias confessou para o padre a sua desobediência.

.....

**C62** **SujV** >Agente      **V**      **a SN**>Meta      **SN**>Mensagem

Matias confessou ao padre a sua desobediência.

.....

**C1**    **SujV** >Agente      **V**      **SN**>Paciente

O sacerdote confessou o doente.

.....

**Teste:** **SujV** >Agente      **V**      **SV**>Mensagem

O rapaz confessou que não havia visto nada.

15.    CONTAR
---------------

**C83** **SujV** >Agente      **V**      **SN**>Mensagem

João contou o ocorrido com detalhes.

.....

**C61** **SujV** >Experienciador      **V**      **com SN**> Estímulo

João conta com você.

.....

**C1**    **SujV** >Agente      **V**      **SN**>Paciente

João contou os participantes.

.....

**C117** **SujV** >Agente      **V**      **de SN**>Mensagem

Eu conto das minhas viagens

.....

**C183** **SujV** >Agente      **V**      **com SN**> *Coisa possuída*

O ato contou com a presença da presidenta.

.....  
**Teste: SujV** >Agente      **V**      **SV**> *Mensagem*

João contou que queria sair do emprego.

16.    CONVERSAR
------------------

**C300** **SujV** >Parceiro      **V**      **com SN**> *Parceiro*

Luana conversou com João.

.....  
**C304** **SujV** >Agente      **V**      **sobre SN**> *Mensagem*

Luiz conversou sobre a vida.

.....  
**C2**    **SujV** >Agente      **V**

Elas conversam.

.....  
**C1**    **SujV** >Agente      **V**      **SN**> *Paciente*

O cabo eleitoral conversa os eleitores.

.....  
**C117** **SujV** >Agente      **V**      **de SN**> *Mensagem*

Ela conversa de vários assuntos.

.....  
**C302** **SujV** >Agente      **V**      **a respeito SN**> *Mensagem*

Nós conversamos a respeito de ecologia.

.....  
**Teste: SujV** >Agente      **V**      **SV**> *Mensagem*

Conversamos que gorda não é xingamento e magra não é elogio.

.....  
**CR01 Sintaxe:**

**Suj V**>Agente      **V**

[SN e SN]

*Parceiro/Parceiro*

*Meta/Meta*

João e Maria conversaram.

17. DECLARAR
--------------

**C154** **SujV** >Agente      **Reflexivo** *Coisa Qualificada*      **V**      **SN**>Qualidade

Dirceu se declarou culpado.

**C70** **SujV** >Agente      **V**      **SN**>Pac+ *Coisa Qualificada* **como** **SN**>Qualidade

O Governo do Peru declarou o uso da ayuasca como patrimônio cultural da nação.

**C69** **SujV** >Agente      **V**      **SN**>Mensagem      **para** **SN**>Meta

O passageiro declarou para a aeromoça seu medo de avião.

**C83** **SujV** >Agente      **V**      **SN**>Mensagem

O Brasil declarou sua independência em 1822.

**C62** **SujV** >Agente      **V**      **SN**>Mensagem      **a** **SN**>Meta

Alfredo declarou seu amor à Beatriz.

**C45** **SujV**>Agente      **Refl**      **V**      **a** **SN**>Meta

Alfredo se declarou à Beatriz.

**Teste:** **SujV** >Agente      **V**      **SV**>Mensagem

O presidente da sessão declarou que não haveria censura.

Declarou aos ouvintes que o direito de a pessoa acusada estar presente nas audiências não é absoluto.

18. DESCREVER
---------------

**C01** **SujV** >Agente      **V**      **SN**>Paciente

A testemunha descreveu o assaltante.

O delinquente descreveu o assalto.

.....

**C70** **SujV** >Agente      **V**      **SN**>Pac+ C. *Qualificada*      **como SN**>Qualidade  
Odália descreve os filhos como excelentes alunos.

19. DIALOGAR
--------------

**CR01 Sintaxe:**

**Suj V**>Agente      **V**

[SN e SN]

*Parceiro/Parceiro*

*Meta/Meta*

Pais e filho dialogam.

.....

**C300** **SujV** >Parceiro      **V**      **com SN**> *Parceiro*  
O pai dialoga com o filho.

.....

**C304** **SujV** >Agente      **V**      **sobre SN**> *Mensagem*  
Eles só dialogam sobre temas científicos.

.....

**C302** **SujV** >Agente      **V**      **a respeito de SN**> *Mensagem*  
Eles dialogam a respeito do trabalho.

.....

**C117** **SujV** >Agente      **V**      **de SN**> *Mensagem*  
Eles dialogam de assuntos diversos

20. DISCUTIR
--------------

**C300** **SujV** >Parceiro      **V**      **com SN**>Parceiro  
O garçom sempre discute com o outro.

.....

**CR01 Sintaxe:**

**Suj V**>Agente      **V**



[SN e SN]

*Parceiro/Parceiro*

*Meta/Meta*

Marido e mulher discutiam no quarto.

.....

**C304** **SujV** >Agente      **V**      **sobre SN**> Mensagem

Discutiu sobre o resultado das duas votações.

.....

**C302** **SujV** >Agente      **V**      **a respeito SN**> Mensagem

Discutiram a respeito da redação.

.....

**C2**    **SujV** >Agente      **V**

Os jornalistas discutiram.

.....

**Teste: SujV** >Agente      **V**      **SV**>Mensagem

Os médicos discutem se a operação é viável.

21.    EXPLICAR
-----------------

**CM13** **Suj V**> *Paciente*      **Reflexivo**      **V**      **por SN**> *Agente*

A aparência dos seres se explica pela predominância de homeomemarias da mesma espécie. (BV)

.....

**C62**    **SujV** >Agente      **V**      **SN**>Mensagem      **a SN**>Meta

Nada explicou à negra.

.....

**C137** **SujV** >Agente      **Reflexivo**      **V**      **para SN**>Meta

Tarcila se explicou para o marido.

.....

**Teste: SujV** >Agente      **V**      **SV**>Mensagem

Douglas explicou que o conselho ponderaria os temas apresentados.

22.    FALAR
--------------

**C139** **SujV** > *Agente*      **V**      **com SN** > *Meta*

Daniela falou com os fiéis.

Ela fala com ele todos os dias.

.....

**C2**    **SujV** > *Agente*      **V**

Bebês não falam.

.....

**C83** **SujV** > *Agente*      **V**      **SN** > *Mensagem*

Ela me falou muitas coisas a seu respeito.

.....

**C122** **SujV** > *Agente*      **V**      **SN** > *Modo*

O homem falou sério.

Ela fala alemão desde criança

.....

**C304** **SujV** > *Agente*      **V**      **sobre SN** > *Mensagem*

Paulo falou sobre a necessidade de se propagar o evangelho por todas as nações.

.....

**C302** **SujV** > *Agente*      **V**      **a respeito de SN** > *Mensagem*

Falou a respeito de reduzir a miséria e outros problemas.

.....

**C117** **SujV** > *Agente*      **V**      **de SN** > *Mensagem*

Ele só fala de um assunto.

.....

**C301** **SujV** > *Agente*      **V**      **a favor de SN** > *Mensagem*

Falou a favor do partido.

.....

**C303** **SujV** > *Agente*      **V**      **contra SN** > *Mensagem*

Falou contra o partido.

.....

**C168** **SujV** > *Agente*      **V**      **em SN** > *Mensagem*

Nem falava em sua mãe, nem em seu pai.

Pouco se falava na distribuição de terras.

O presidente falou em habilidades para conseguir patrocínios e apoio do governo.

.....  
**Teste: SujV >Agente V SV> Mensagem**

Ele falou que teatro é chato.

Deus falou que os nossos pensamentos eram confusos desde o início.

23. FOFOCAR
-------------

**CR01 Sintaxe:**

**Suj V>Agente V**

[SN e SN]

*Parceiro/Parceiro*

*Meta/Meta*

Mário e Vera fofocam como todos nós.

.....  
**C300 SujV >Parceiro V com SN>Parceiro**

A mulher fofocava com a vizinha.

.....  
**C304 SujV >Agente V sobre SN> Mensagem**

Amigos fofocam sobre você.

.....  
**Teste: SujV >Agente V SV> Mensagem**

As revistas fofocam que Jennifer Aniston estaria grávida.

24. GAGUEJAR
--------------

**C83 SujV >Agente V SN> Mensagem**

Gaguejou uma desculpa e se enfiou no Central Park.

O reverendo gaguejou seu desagrado.

.....  
**C2 SujV >Agente V**

Ângela gaguejava na lição de literatura.

.....  
**Teste: SujV >Agente V SV> Mensagem**

Gaguejava explicações que ninguém entendia.

25. GRITAR

**C2** **SujV** >Agente      **V**      **X**>Modo

A mulher gritava de dor.

**CC02 Sintaxe:**

**SujV**      **V**      **por SN**

**Ev 1.** *Agente*      **[DIZER]**      *Mensagem + Desejo [Ev. 2]*

**Ev 2.** *Beneficiário* **[DAR]**      *Tema*

Ele gritava pela esposa.

**C301** **SujV** >Agente      **V**      **a favor de SN**> *Mensagem*

A população gritou a favor das medidas governamentais.

**C303** **SujV** >Agente      **V**      **contra SN**> *Mensagem*

A escritora gritou contra a reabilitação de certas figuras proscritas pela história.

Os cidadãos gritam contra as desigualdades e injustiças.

**C83** **SujV** >Agente      **V**      **SN**> *Mensagem*

Gritava obscenidades para os passantes.

**C139** **SujV** >Agente      **V**      **com SN**> *Meta*

O porteiro gritou com as crianças.

**C122** **SujV** >Agente      **V**      **X**> *Modo*

Gritava com insistência.

**Teste:** **SujV** >Agente      **V**      **SV**> *Mensagem*

Ele gritava que tinha uma bomba dentro do veículo.

26. LAMENTAR

**C232** **SujV** > *Agente*      **V**      **Reflexivo**      **de SN** > *Mensagem*

O atleta lamentava-se da sua condição.

.....

**C39**    **Suj V** > *Experienciador*      **V**      **SN** > *Estímulo*

O general lamentava a perda do poder.

Os pescadores lamentaram a morte do colega.

.....

**Teste: SujV** > *Agente*      **V**      **SN** > *Mensagem*

Vladimir Putin lamentou o fato de existir tão pouca cooperação para combater o terrorismo.

27.    MENCIONAR
------------------

**C83**    **SujV** > *Agente*      **V**      **SN** > *Mensagem*

Dantas mencionou a taxa de desemprego.

A mulher mencionou o nome do sogro na denúncia.

O corretor mencionou os pormenores da transação.

.....

**C62**    **SujV** > *Agente*      **V**      **a SN** > *Meta*      **SN** > *Mensagem*

Mencionei ao diretor meu desejo de viajar.

.....

**C69**    **SujV** > *Agente*      **V**      **para SN** > *Meta*      **SN** > *Mensagem*

Mencionei para diretor meu desejo de viajar.

.....

**Teste: Suj V** > *Agente*      **V**      **SV** > *Mensagem*

João Avião mencionou que meu pai não apoiará seu partido.

28.    MURMURAR
-----------------

**C83**    **SujV** > *Agente*      **V**      **SN** > *Mensagem*

Dona Antônia murmurou algumas palavras de explicação.

O bêbado murmurava frases incompreensíveis.

.....  
**C303** **SujV** > *Agente*      **V**      **contra SN**> *Mensagem*

O povo murmura contra as reformas.

.....  
**C2**    **SujV** > *Agente*      **V**

Naquele ambiente de velório as pessoas apenas murmuram.

O abrir das águas murmura tranquilamente.

.....  
**C62**    **SujV** > *Agente*      **V**      **SN**> *Mensagem*      **a SN**> *Meta*

Murmurava uma confidência ao ouvido do prior de S. Vicente.

.....  
**C69**    **SujV** > *Agente*      **V**      **SN**> *Mensagem*      **para SN**> *Meta*

Murmura baixo um palavrão para eles.

.....  
**Teste: SujV** > *Agente*      **V**      **SV**> *Mensagem*

Murmurou que havia posto os olhos na moça mais linda do baile.

29.    NARRAR
---------------

.....  
**C62**    **Suj V**> *Agente*      **V**      **SN**> *Mensagem*      **a SN**> *Meta*

A mãe narrava histórias aos filhos todas as noites.

Narrou a história ao promotor.

.....  
**C69**    **Suj V**> *Agente*      **V**      **SN**> *Mensagem*      **para SN**> *Meta*

Petrônio narrou um pequeno conto para seu filho.

.....  
**C83**    **SujV** > *Agente*      **V**      **SN**> *Mensagem*

Huxley narrava uma história sem assumir nenhum foco narrativo.

Narrou o acontecimento do princípio ao fim.

.....  
**Teste: SujV** > *Agente*      **V**      **SN**> *Meta*      **SV**> *Mensagem*

Narrei para ele que a senhora varria o quintal.

## 30. NEGAR

**C62** **SujV** >Agente      **V**      **a SN**> Meta      **SN**> Mensagem

Negava aos amigos sua opção pelo comunismo.

.....  
**C1** **SujV** >Agente      **V**      **SN**> Paciente

Negou ajuda para Luis.

O congresso negou fundos para este programa.

.....  
**C1** **SujV** >Agente      **V**      **SN**>Paciente

Ela negou sua religião.

Michael Jackson negou (*rejeitou*) a raça negra ao passar por clareamento de pele.

Não nega ajuda a ninguém.

.....  
**C236 Sintaxe:**

	<b>SujV</b>	<b>V</b>	<b>a SN</b>	<b>SN</b>
Ev.1:	Agente	PERMITIR	Meta	“evento” Paciente+Desejo [Ev.2]
Ev.2:		FAZER	Agente	

A diretora negou aos estudantes o uso de computadores nas provas.

.....  
**Teste: SujV** >Agente      **V**      **SV**> Mensagem

Cidinha negou que tenha recebido doações do bicheiro.

## 31. PEDIR

**C83** **SujV** >Agente      **V**      **SN**> Mensagem

A cidade inteira pedia a condenação deles.

.....  
**C80 Sintaxe:**

	<b>SujV</b>	<b>V</b>	<b>SN</b>	<b>a SN</b>
Ev. 1:	Agente	[DIZER]	Meta	Mensagem+Desejo (Ev.2)
Ev. 2:	Meta	[PEDIR]	Tema	Fonte

Ele pediu dinheiro emprestado ao gerente do banco.

Pediu perdão ao amigo.

A legislação pede brevê ao piloto.

.....  
**C95 Sintaxe:**

<b>Suj V</b>	<b>V</b>	<b>SN</b>	<b>por SN</b>
<i>Ev. 1: Agente</i>	<i>[DIZER]</i>		
<i>Ev. 2: Beneficiário</i>	<i>[PEDIR]</i>	<i>Tema</i>	
<i>Ev. 3: Fonte</i>			<i>Tema</i>

Ele está pedindo uma bagatela pelo carro.

.....  
**CC03 Sintaxe:**

<b>SujV</b>	<b>V</b>	<b>SN</b>	<b>para SN</b>
<i>Ev. 1: Agente</i>	<i>[DIZER]</i>	<i>Meta</i>	<i>Mensagem+Desejo(Ev.2)</i>
<i>Ev. 2: Beneficiário</i>	<i>[PEDIR]</i>	<i>Tema</i>	<i>Fonte</i>

João pediu uma camisa para a mãe.

.....  
**Teste: SujV >Agente**                      **V**      **SV > Mensagem**

Bayless pediu que cada rotariano de seu distrito doasse US\$ 26.00.

32.    PERGUNTAR
------------------

**CZ304 SujV >Agente**                      **V**      **a/para SN >Meta**                      **sobre SN > Mensagem**

Maria perguntou ao João sobre o estado de saúde de seus pais.

Maria perguntou para o João sobre o estado de saúde de seus pais.

.....  
**CZ629 SujV >Agente**                      **V**      **de SN > Mensagem**                      **a/para SN >Meta**

Maria perguntou da minha vida ao João.

Maria perguntou da minha vida para o João.

.....  
**C62    SujV >Agente**                      **V**      **a SN > Meta**                      **SN > Mensagem**

Perguntou ao viajante sua nacionalidade.

.....



**C69** **SujV** > *Agente*      **V**      **SN**> *Mensagem*      **para SN**> *Meta*  
 Perguntou a hora para o Rodrigo.

.....  
**C117** **SujV** > *Agente*      **V**      **de SN**> *Mensagem*  
 Ela pergunta da vida de todo mundo.  
 Perguntava de tudo um pouco.

.....  
**CZ02** **SujV** > *Agente*      **V**      **por SN**> *Mensagem*  
 Ele sempre perguntava por você.

.....  
**Teste: SujV** > *Agente*      **V**      **SV**> *Mensagem*  
 Perguntou se podia ir ao banheiro.

33.    QUEIXAR-SE
-------------------

**C232** **SujV** > *Agente*      **Reflexivo**      **V**      **de SN**> *Mensagem*  
 Queixou-se de dores nas costas.  
 Queixou-se da falta de dinheiro.

.....  
**CZ62** **SujV** > *Agente*      **Reflexivo**      **V**      **a SN**> *Meta*      **de SN**> *Mensagem*  
 Queixou-se ao professor do comportamento dos alunos.

.....  
**CZ69** **SujV** > *Agente*      **Reflexivo**      **V**      **para SN**> *Meta*      **de SN**> *Mensagem*  
 João queixou-se para a mulher de descontentamento.

.....  
**Teste: SujV** > *Agente*      **V**      **SV**> *Mensagem*  
 Queixou-se que nossa filha falta muito na escola.

34.    RECLAMAR
-----------------

**C2**    **SujV** > *Agente*      **V**  
 O treinador reclamou.  
 Ana nunca reclama.

.....  
**C117** **SujV** >Agente      **V**      **de SN**> Mensagem

Sergio reclamou da demora.

.....  
**C303** **SujV** >Agente      **V**      **contra SN**> Mensagem

Reclamou contra uma injustiça.

Reclamavam contra a dizimação das florestas.

.....  
**C83** **SujV** >Agente      **V**      **SN**> Mensagem

O homem moderno reclama seus direitos.

Esse menino reclama atenção.

.....  
**CC02 Sintaxe:**

**SujV**      **V**      **por SN**

**Ev 1.** Agente      **[DIZER]**      Mensagem + Desejo [Ev. 2]

**Ev 2.** Beneficiário      **[DAR]**      Tema

O morador de rua reclamava por comida.

.....  
**Teste:** **SujV** >Agente      **V**      **SV**> Mensagem

Irina reclamou que tem recebido uma pequena parte dos fundos.

35.    RESPONDER
------------------

**C122** **SujV** >Agente      **V**      **X**> Modo

Políticos respondem prontamente.

.....  
**C1**    **SujV** >Agente      **V**      **SN**> Paciente

João respondeu a pesquisa de rua.

.....  
**CM04** **SujV** >Agente +Experienciador      **V**      **a SN**> Estímulo

Maria respondeu ao sinal.

.....  
**CM00** **SujV** >Agente      **V**      **a SN**> “conformidade”

As obras de arte respondem ao valor pedido.

Não tenho segurança quanto ao papel do complemento preposicionado. Talvez se trate de um dos casos estudados pelo Perini de atribuição por ausência.

.....  
**CM05 SujV >Paciente V a SN> Agente**

O paciente respondeu aos cuidados dedicados.

Encontramos a construção oposta em *os cuidados dedicados afetaram o paciente*.

.....  
**CM06 SujV >Agente V a SN> “força”**

Os lutadores respondiam aos ataques.

“Força” se refere a uma das faces da dicotomia Força/Resistência de Talmy 88. Aqui o analiso como RCE atribuída por ausência, porque não tenho bases para postular um papel semântico autônomo.

.....  
**CM06 SujV >Agente V para SN> Meta**

Mamãe respondeu para Glória com tristeza.

.....  
**CM10 SujV >Paciente V a SN> Agente**

A terra respondeu a minha ausência.

.....  
**CM11 SujV >Agente V por SN> Causa**

Um bom homem responde por seus atos.

.....  
**CM01 SujV >Agente V a/para SN>Meta sobre SN> Mensagem**

O chefe não respondeu ao Joaquim sobre sua promoção.

.....  
**Teste: SujV >Agente V SV> Mensagem**

Xerez respondeu que o problema desse governo não é somente um.

Maria respondeu que aceitava o pedido.

## 3.2 Observações

Nesta lista de verbos foram exploradas todas as ocorrências encontradas em que eles se realizam. Eventualmente, algumas análises precisarão ser reformuladas. Este é um trabalho

que se insere em um projeto em desenvolvimento. Nos quadros abaixo, representarei a lista das preposições que podem ocorrer com os verbos, as que precedem o “conteúdo da mensagem” e o “destinatário” da comunicação.

QUADRO 11: Preposições de Mensagem em construções de comunicação.

VERBOS	PREPOSIÇÕES DE MENSAGEM					
	a favor de	contra	de	sobre	por	para
Advertir		x	x	x		x
Afirmar						
Agradeceu						
Alardear			x			
Alegar						
Alertar			x	x		x
Anunciar						
Argumentar	x	x				
Balbuciar						
Berrar					x	x
Cantar						x
Clamar		x			x	
Confabular						
Confessar						
Contar			x	x		
Conversar			x	x		
Declarar						
Descrever						
Dialogar			x	x		
Discutem				x		
Explicar						
Falar	x	x	x	x		
Fofocar				x		
Gaguejar						
Gritar	x	x			x	
Lamentar			x			
Mencionar						
Murmurar		x				
Narrar						
Negar						
Pedir					x	

Perguntar			x	x	x	
Queixar-se			x			
Reclamar		x	x		x	
Respondeu						

Fonte: própria.

QUADRO 12: Preposições de Meta em construções de comunicação

VERBOS	PREPOSIÇÕES DE META		
	com	a	para
Advertir		x	
Afirmar		x	
Agradeceu		x	
Alardear			
Alegar			
Alertar			
Anunciar		x	x
Argumentar	x		
Baluciar			
Berrar	x	x	x
Cantar		x	x
Clamar		x	
Confabular	x		
Confessar		x	x
Contar		x	x
Conversar	x		
Declarar		x	x
Descrever			
Dialogar	x		
Discutem	x		
Explicar		x	x
Falar	x	x	x
Fofocar	x		
Gaguejar			
Gritar	x		
Lamentar			
Mencionar		x	x
Murmurar		x	x
Narrar		x	x
Negar		x	x

Pedir		x	
Perguntar		x	x
Queixar-se		x	x
Reclamar		x	x
Respondeu		x	x

Fonte própria.

## CAPÍTULO 4: CONCLUSÕES

Uma das questões que direcionaram este trabalho foi a de testar se as semelhanças semânticas dos verbos implicam em semelhanças de valência, a partir de Levin (1993). Por meio de uma análise descritiva de 35 verbos classificados como “de comunicação” na literatura, refuto essa afirmação para este grupo de verbos. Por consequência, esta pesquisa demonstrou não ser adequado classificar o verbo como *dicendi* ou *de comunicação*. O que deve ser classificada é a construção, então, temos quatro construções prototípicas:

- |       |                                      |          |                                 |                                |
|-------|--------------------------------------|----------|---------------------------------|--------------------------------|
| (i)   | <b>C83</b> Suj V > <i>Agente</i>     | <b>V</b> | <b>SN</b> > <i>Mensagem</i>     |                                |
| (ii)  | <b>C62/C69</b> Suj V > <i>Agente</i> | <b>V</b> | <b>SN</b> > <i>Mensagem</i>     | <b>a/para SN</b> > <i>Meta</i> |
| (iii) | <b>C139</b> Suj V > <i>Agente</i>    | <b>V</b> | <b>com + SN</b> > <i>Meta</i>   |                                |
| (iv)  | <b>C300</b> Suj V > <i>Parceiro</i>  | <b>V</b> | <b>com SN</b> > <i>Parceiro</i> |                                |

O que sabemos até agora é que as construções de comunicação são aquelas que constituem um conteúdo de comunicação que decorre da elaboração de um “emissor” para um destinatário. O “conteúdo da mensagem” frequentemente pode ser apagado e, na maioria dos casos analisados, é precedido por preposições. O “emissor” da mensagem ocupa a posição de sujeito em todas as construções de comunicação. Ou seja, a julgar pelos casos examinados nesta dissertação, a afirmação de Levin pode ser parcialmente confirmada.

Por fim, espero que este trabalho sirva de base para pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS

- ADESSE. Disponível em: <<http://adesse.uvigo.es/data/clases.php?clase=41>>. Último acesso em: 07/07/2016.
- ADESSE. *Alternancias de diátesis y esquemas sintáctico-semánticos del español*. Disponível em: <<http://adesse.uvigo.es>>.
- BARBOSA, Fábio L. G. *Construções transitivas com verbos dicendi em língua inglesa: processos de significação*. Dissertação de Mestrado. Programa de pós-graduação em Letras – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2014.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- BORBA, Francisco da S. *Dicionário gramatical dos verbos do português contemporâneo*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1990.
- BROCCIAS, Cristiano. *Cognitive Grammar*. In: HOFFMAN, T.; TROUSDALE, G. (Eds). *The Oxford Handbook of construction grammar*. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- CANÇADO, M. *Os papéis temáticos*. UFMG, p. 1-29, 2013. Manuscrito.
- CANÇADO, M.; Godoy, L. e Amaral, L. *Predicados primitivos, papéis temáticos e aspecto lexical*. Revel, v. 11, n. 20. 2012.
- CANÇADO, M. *Propriedades semânticas e posições argumentais*. Delta, 21.1. 2005. p. 23-56.
- CANÇADO, Márcia. *Um estatuto teórico para os papéis temáticos*. In MÜLLER et al (Org). *Semântica Formal*. São Paulo: Editora Contexto, 2003. p. 95-124.
- CARVALHO, Janayna Maria da Rocha. *Valências dos verbos de conhecimento do português brasileiro*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais. 2012. Manuscrito.
- CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- CHAFE, W. L. *Meaning and the Structure of Language*. Chicago: Chicago University Press, 1970.
- CHIERCHIA, Gennaro. *Semântica*. Tradução revista por Rodolfo Ilari. Campinas/Londrina: Editora da Unicamp/Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2003.
- CIRÍACO, Larissa; CANÇADO, Márcia. *Inacusatividade e inergatividade no PBI*. Cad. Est. Ling., Campinas, 46(2):207-225, jul.-dez. 2004.



COSTA VAL, Maria G.; VIEIRA, Martha L. *Produção de textos escritos: caderno do professor*. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

CULICOVER, P. W. & JACKENDOFF, R. S. *Simpler Syntax*. Oxford: Oxford university Press, 2005.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

DAVIES, Mark; PRETO-BAY, Ana Maria Raposo. *Frequency dictionary of Portuguese*. New York: Routledge, 2008.

DOWTY, D. *Thematic proto-roles and argument selection*. *Language*, v. 67, n.3, 1991. p. 547-619.

FERRARI, Lilian. *Introdução à Linguística Cognitiva*. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

FERRARI, Lilian. *Modelos de Gramática em Linguística Cognitiva: princípios convergentes e perspectivas complementares*. *Cadernos de Letras da UFF. Dossiê: Letras e cognição*, n. 41. Niterói: UFF, 2010.

FILLMORE, C. *The case for case*. *Universals in Linguistic Theory*. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1968. p. 1-88.

FILLMORE, C.; KAY, P.; O'CONNOR, M. C. *Regularity and idiomatity in grammatical constructions: the case of 'let alone'*. *Language*, v. 63, n. 3, 1988. p. 501-538.

FILLMORE, C. *Some Problems for Case Grammar*. *Monograph Series on Language and Linguistics*, n. 24. 1971.

GARCÍA-MIGUEL, José M. *Linguística de corpus y valencia verbal* in I. Moskowich & B. Crespo (Eds.): *Encoding the Past, Decoding the Future: Corpora in 21st Century*. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing, 2012. p. 29-57.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. Ed. 26. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

GODOY, Luisa A. G. *Os verbos recíprocos no PB: Interface sintaxe-semântica lexical*. Dissertação de mestrado – UFMG. 2008.

GOLDBERG, Adele E. *Constructions: a construction Grammar approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, Adele E. *Constructions at Work: The Nature of Generalization in Language*. Chicago: Paperback, Oxford, 2006.

GRUBER, J. *Lexical structures in syntax and semantics*. Amsterdam: North Holland, 1976.

GRUBER, J. S. *Studies in lexical relations*. Tese de doutorado – MIT. 1965.

JACKENDOFF, Ray *Language of the mind: essays on mental representation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

JACKENDOFF, Ray S. *Meaning and the Lexicon*. Oxford, UK: Oxford University Press, 2010. FrameNet, disponível em: <framenet.icsi.berkeley.edu>.

JACKENDOFF, Ray S. *Semantic Interpretation in Generative Grammar*. Cambridge: MIT Press, 1972.

JACKENDOFF, R. S. *Semantic structures*. Cambridge: MIT Press, 1990.

KEWITZ, Verena. *Gramaticalização e semanticização das preposições A e PARA no português brasileiro (século XIX e XX)*. Tese de Doutorado – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

LANGACKER, Ronald, W. *Cognitive Grammar: a basic introduction*. New York: Oxford University Press, 2008.

LEVIN, Beth. *English Verb Classes and Alternations: A Preliminary Investigation*. Chicago: Paperback, 1993.

LIMA, B. *Valência dos verbos de vitória e derrota em português*. Dissertação de mestrado – PUC-Minas. 2007.

ORTIZ, Miguel. *Diccionario Literario: papel en blanco*. Online. Disponível em <<http://www.papelenblanco.com/diccionario-literario/diccionario-literario-verba-dicendi>>. Acesso em: 03/07/15.

PERINI, M. A. *Alguns verbos e suas valências: construindo uma lista prévia de verbos e valências do português brasileiro*. Manuscrito.

PERINI, Mário A; OTHERO, Gabriel. *Corpus, introspecção e o objeto da descrição gramatical*. Signo. Santa Cruz do Sul, v. 35, n.59,jul.-dez., 2010. p. 2-12.

PERINI, Mário A. *Describing Verb Valency: Pratical and Teoritical Issues*. Springer Cham Heildeberg. New York, 2015.

PERINI, Mário A. *Estudos de gramática descritiva: as valências verbais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PERINI, Mário A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 1996.

PERINI, Mário A. *Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PERINI, Mário A. *Valency Dictionary of Brazilian Portuguese Verbs: Dicionário das*

valências verbais do português brasileiro. Em elaboração.

*Portuguese Web 2011*. Disponível em: <[https://the.sketchengine.co.uk/bonito/corpus/first\\_form?corpname=preloaded/pttenten11\\_freeling\\_v3\\_1](https://the.sketchengine.co.uk/bonito/corpus/first_form?corpname=preloaded/pttenten11_freeling_v3_1)>. Último acesso em: 31/12/2016.

*Projeto ADESSE*. Disponível em: <<http://adesse.uvigo.es/>>.

*Projeto FrameNet*. Disponível em: <<http://framenet.icsi.berkeley.edu/>>.

RUMELHART, David E.; ORTONY, Andrew. *The Representation of Knowledge in Memory*. University of California, San Diego, 1976.

RUPPENHOFER, Josef et al. *FrameNet II: Extended Theory and Practice*. Disponível em: <[framenet.icsi.berkeley.edu](http://framenet.icsi.berkeley.edu)>. 2006.

SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix Pensamento, 1995.

SOUZA, C. *Animacidade e papéis temáticos: um estudo experimental*. Dissertação de Mestrado em Linguística – Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Rio de Janeiro, 2015.

SPERANÇA, Ana C. *Subjetividade no processo de subordinação substantiva: a expressão da evidencialidade*. Estudos Linguísticos, São Paulo, p. 406-419, jan.-abr. 2011.

TRASK, R.L. *Dicionário de linguagem e linguística*: tradução de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2014.

WELKER, Herbert Andreas. *A valência verbal em três dicionários brasileiros*. Universidade de Brasília. Linguagem & Ensino, vol. 8, n. 1, 2005. p. 73-100.